



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA FRANCESA**

**MANUELLA BARRETO BITENCOURT**

**LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS NO LEVANTE OU NO  
POENTE: LAÇOS INTERCULTURAIS ENTRE O BRASIL E O NORTE  
DA ÁFRICA**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2021**

**MANUELLA BARRETO BITENCOURT**

**LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS NO LEVANTE OU NO  
POENTE: LAÇOS INTERCULTURAIS ENTRE O BRASIL E O NORTE  
DA ÁFRICA**

Trabalho de Conclusão Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Francesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josilene Pinheiro-Mariz.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2021**

B6241

Bitencourt, Manuella Barreto.

Literatura para crianças e jovens no levante ou no poente: laços interculturais entre o Brasil e o norte da África / Manuella Barreto Bitencourt. – Campina Grande, 2021.

92 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz".

Referências.

1. Literatura Infanto-juvenil. 2. Literatura para Crianças e Jovens. 3. Intercultural. 4. Magrebe e Machreck. I. Florencio, José Herbertt Neves. II. Título.

CDU 82-93(043)

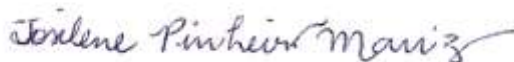
FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

**MANUELLA BARRETO BITENCOURT**

**LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS NO LEVANTE OU NO  
POENTE: LAÇOS INTERCULTURAIS ENTRE O BRASIL E O NORTE  
DA ÁFRICA**

Trabalho de Conclusão Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Francesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa.

**BANCA EXAMINADORA:**



---

**Professora Dra. Josilene Pinheiro-Mariz**  
**Orientador – UAL/CH/UFCG**



---

**Professora Me. Maria Rennally Soares da Silva**  
**Examinadora Externa I – UEPB**



---

**Professor Dr. Lino Dias Corrêa Neto**  
**Examinador II – UAL/CH/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 27 de maio de 2021**

**CAMPINA GRANDE - PB**

A todos aqueles que passaram pela minha trajetória, mas, principalmente, àqueles que permaneceram ao meu lado.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a minha mãe que, apesar de não concordar que fosse morar em outro estado, acreditou em mim e abraçou o meu sonho como se fosse dela, sem ela eu nem sonharia em dar o primeiro passo. Agradeço também ao meu pai que sempre acreditou em mim; à minha avó e aos meus tios que demonstraram orgulho e me apoiaram em momentos críticos. Também agradeço a Marcelo Júnior e a sua família que também me apoiaram e foram essenciais para que o sonho da minha formação se realizasse.

Agradeço a Luana, minha amiga e parceira, que me inspirou, esteve comigo desde o primeiro dia de aula e me motivou todos os dias; a Fábio que me ensinou que eu podia ser muito mais do que eu acreditava ser; à Milena que me mostrou a melhor fase da minha vida; a Matheus e Thales que estiveram comigo na pior fase da minha vida; aos meus colegas de turma Solaneres e João Leonel que tornaram os dias e as aulas mais leves.

Também agradeço ao grupo PET-Letras/UFCG, principalmente aos petianos Ana Karennina, Ana Paula, Alana e Davi, que me acolheram e se fizeram uma segunda família para mim. Agradeço também aos professores Nyeberth Emanuel, Maria Angélica Oliveira e Viviane Moraes, por serem profissionais incríveis e por me inspirarem a seguir no curso. Agradeço a minha banca, Maria Rennally Soares e Lino Dias, por aceitarem o meu convite e por fazerem parte da minha trajetória.

Deixo aqui os meus agradecimentos mais enfáticos para minha professora, tutora, orientadora e, mais importante, amiga, Josilene Pinheiro-Mariz, por acreditar em mim em todo esse tempo, por me apoiar e me inspirar todos os dias em ser uma boa profissional e, acima de tudo, ser boa como pessoa. Não há palavras suficientes em nenhum idioma existente que consigam expressar o tanto de gratidão que tenho por você.

Agradeço ao Ensino Superior Público que me proporcionou tantas oportunidades de aprendizado; ao CNPq pela bolsa durante a minha passagem pelo PIBIC; ao FNDE pela bolsa durante o tempo que estive no PET-Letras/UFCG, sem o financiamento desses programas eu não poderia chegar ao término da graduação.

*A literatura é, às vezes, de todos os lugares e de alguma parte.<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> « *La littérature est à la fois de partout et de quelque part* » (ABDALLAH – PRETCEILLE ; PORCHER, 2001, p. 162).

## RESUMO

Em pesquisas anteriores, temos direcionado o nosso olhar para a importância da aprendizagem a partir da literatura desde a infância, uma vez que, nesse contexto, entendemos que a literatura às crianças e jovens é um importante caminho para dar amplitude de perspectivas para os jovens, sobretudo pelas vias da literatura “dita francófona”. Ao reconhecer essa importância, identificamos que há uma predominância de obras oriundas de países da Europa, entre as obras literárias infantis e juvenis de língua francesa fazendo-nos perceber a falta de (re)conhecimento de escritores de língua francesa em todo o mundo. Sendo assim, voltamos o nosso olhar para a produção literária das regiões do Magrebe, que é um termo árabe de noção geográfica e cultural que significa levante, e do Magrebe, que significa poente. Ambas regiões localizam-se ao norte do continente africano. Temos como objetivo geral deste trabalho, estudar a literatura de língua francesa dos países que compõem o norte da África destinada às crianças e aos jovens, tentando responder à pergunta: as obras literárias de língua francesa das regiões estudadas (Magrebe e Machrek) favorecem a quebra de clichês e estereótipos, promovendo diálogos interculturais? Como objetivos específicos temos: a) Executar um levantamento das publicações de obras literárias africanas de língua francesa, direcionadas a crianças e jovens em espaços especializados; b) Identificar obras que apresentam elementos históricos sociais que podem promover diálogos interculturais entre o Brasil e as regiões do Magrebe e Machrek e c) Analisar uma obra selecionada do *corpus* encontrado, a fim de apresentar elementos que podem favorecer a leitura literária na formação integral de jovens leitores no âmbito do ensino do FLE. No primeiro capítulo, tecemos algumas reflexões acerca das abordagens plurais no ensino de línguas e da importância de um olhar intercultural pela leitura literária. Nos capítulos que seguem, apresentamos um panorama geral da região do Magrebe e do Machrek, ressaltando a produção literária identificada, bem como uma leitura de duas obras dessas regiões, buscando estabelecer os laços interculturais com o Brasil. Por fim, apresentamos uma obra quadrinística e autobiográfica *L’Arabe du Futur* (SATTOUF, 2014) no intento de destacar os laços histórico-geográficos como caminhos para as pontes interculturais. A nossa pesquisa é uma extensão de investigações anteriores executadas com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande). Nossa análise está ancorada ao olhar intercultural de Candelier (2013), Abdallah – Pretceille e Porcher (2001), De Carlo (1998); a leitura literária para crianças e jovens à Reyes (2010), Vanthier (2006) e Chelebourg e Marcoin (2007); só para citar algumas de nossas bases. Dentre os resultados identificados nesta pesquisa, reafirmamos que através da interculturalidade, é possível ter um olhar sensível e abrir novos horizontes a partir da partilha da literatura “francófona” que tece uma rede intertextual de uma língua para outra e de uma cultura para outra, sendo fundamental enquanto instrumento para abertura de mundos e, portanto, essencial na formação integral da criança.

**Palavras-chave:** Literatura para crianças e jovens. Intercultural. Magrebe e Machrek.



## ABSTRACT

In previous researches, we have directed our gaze to the importance of learning from literature in childhood, since, in this context, we recognize that literature for children and young people is an important way to expand the perspectives of these groups, especially through the ways of "francophone" literature. By recognizing this importance, we have identified that there is a predominance of works from European countries, among the literary works for children and young people in French language, making us realize the lack of (re)cognition of francophone writers around the world. Therefore, we turn our gaze to the literary production of the regions of the Machrek, which is an Arabic term for geographical and cultural notion meaning 'Levant'; and of the Maghreb which means 'West'. Both regions located in the north of the African continent. As the main goal of this paper, we intend to study the francophone literature from North Africa addressed to children and teenagers and try to answer: does the francophone literature from the regions of Maghreb and Machrek favour the breaking of clichés and stereotypes, promoting intercultural dialogues? As our specific objectives we established: a) Perform a survey of publications of French-speaking African literary works, aimed at children and young people in specialized spaces; b) Identify works that present social historical elements that can promote intercultural dialogues between Brazil and the regions of the Maghreb and Machrek and c) Analyse a selected work from the corpus found, in order to present elements that may favour literary reading in the education of young readers within the scope of FLE (French as a foreign language) teaching. In the first chapter, we reflected on some plural approaches to language teaching and the importance of an intercultural perspective for literary reading. In the following chapters, we present an overview of the Maghreb and Machrek regions, highlighting the literary production identified, as well as a reading of two works from each region, seeking to establish intercultural ties with Brazil. In conclusion, we presented the autobiographical comic book *L'Arabe du Futur* (SATTOUF, 2014) seeking historical-geographical links as paths to intercultural bridges. Our research is an extension of previous investigations executed with the support of the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) of the UFCG (Federal University of Campina Grande). Our analysis is anchored in the intercultural perspective of Candelier (2013), Abdallah – Pretceille and Porcher (2001), De Carlo (1998); literary reading for children and young people Reyes (2010), Vanthier (2006) and Chelebourg and Marcoin (2007); just to name a few of our bases. Among the results found in this research, we could restate that through interculturality, it is possible to have a sensitive look and open new horizons from the sharing of "francophone" literature that weaves an intertextual network from one language to another and from one culture to another, being fundamental as an instrument for opening up worlds and, therefore, essential in the integral education of children.

**Keywords:** Literature for children and young people. Intercultural. Maghreb and Machrek.

## RÉSUMÉ

Dans des recherches précédentes, nous avons orienté notre regard vers l'importance de l'apprentissage de la littérature depuis l'enfance, puisque, dans ce contexte, nous comprenons que la littérature de jeunesse est un moyen important de donner de l'amplitude aux perspectives des jeunes, notamment par les voies de la littérature « dite francophone ». En reconnaissant cette importance, nous identifions qu'il y a une prédominance d'œuvres des pays européens, parmi les œuvres littéraires de jeunesse en langue française, ce qui nous fait prendre conscience de l'absence d'une certaine (re)connaissance des écrivains de langue française partout dans le monde. Ainsi, nous tournons notre intérêt vers la production littéraire des régions du Machrek, qui est un terme arabe lié à une notion géographique et culturelle signifiant *Levant*, et du Maghreb, signifiant *Couchant*. Les deux régions sont situées au nord du continent africain. De ce fait, l'objectif général de ce travail est celui d'étudier la littérature en langue française des pays qui composent l'Afrique du Nord destinée aux enfants et aux jeunes, dans le but de répondre à la question suivante : les œuvres littéraires en langue française des régions du Maghreb et du Machrek favorisent-elles la rupture des clichés et des stéréotypes, en favorisant des dialogues interculturels ? Comme objectifs spécifiques nous avons : a) Réaliser un recensement sur les publications d'œuvres littéraires africaines en langue française, dirigées aux enfants et aux jeunes dans des espaces spécialisés ; b) Identifier les œuvres qui présentent des éléments socio-historiques qui peuvent promouvoir des dialogues interculturels entre le Brésil et les régions du Maghreb et du Machrek et c) Analyser une œuvre sélectionnée dans le *corpus* trouvé, afin de présenter des éléments qui peuvent favoriser la lecture littéraire dans la formation intégrale des jeunes lecteurs dans le contexte de l'enseignement du FLE. Dans le premier chapitre, nous tissons des réflexions sur les approches plurielles dans l'enseignement des langues et l'importance d'un regard interculturel à travers la lecture littéraire. Dans les chapitres suivants, nous présentons un panorama général du Maghreb et de la région du Machrek, en mettant en évidence la production littéraire identifiée, ainsi qu'une lecture de deux œuvres de ces régions, en cherchant à établir les liens interculturels avec le Brésil. Enfin, nous présentons une bande dessinée autobiographique *L'Arabe du Futur* (SATTOUF, 2014) afin de mettre en évidence les liens historico-géographiques comme des voies pour les passerelles interculturelles. Notre recherche est une extension des investigations précédentes exécutées avec le soutien du Programme Institutionnelle de Bourses d'Initiation Scientifique (PIBIC) de l'UFCEG (Université Fédérale de Campina Grande). Notre analyse s'ancre sur le regard interculturel de Candelier (2013), Abdallah-Preteuille et Porcher (2001), De Carlo (1998) ; sur la lecture littéraire pour les enfants et les jeunes Reyes (2010), Vanthier (2006) et Chelebourg et Marcoin (2007) ; pour ne citer que quelques-unes de nos bases. Parmi les résultats identifiés dans cette recherche, nous réaffirmons qu'à travers l'interculturalité, il est possible d'avoir un regard sensible et d'ouvrir de nouveaux horizons à partir du partage de la littérature « francophone » qui tisse un réseau intertextuel d'une langue à l'autre et d'une culture à l'autre, étant fondamental comme instrument d'ouverture des mondes et, donc, essentiel dans la formation intégrale de l'enfant.

**Mots-clés:** Littérature d'enfance et de jeunesse. Interculturel. Maghreb et Machrek.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa representativo da região do Magrebe .....	31
Figura 2- Capa do livro <i>La meilleure façon d'attraper les choses</i> .....	44
Figura 3- Capa do livro <i>Les contes des Mille et une nuits</i> .....	45
Figura 4- Mapa representativo da região do Machrek .....	48
Figura 5- Capa do livro <i>Zeina et la pierre de lune</i> .....	67
Figura 6- Capa do livro <i>Une petite fille à croquer!</i> .....	68
Figura 7- Capa do livro <i>L'arabe du Futur 1</i> .....	73
Figura 8- Capa do livro <i>L'arabe du Futur 2</i> .....	74
Figura 9 - Capa do livro <i>L'arabe du Futur 3</i> .....	75
Figura 10- Capa do livro <i>L'arabe du Futur 4</i> .....	76
Figura 11- Capa do livro <i>L'arabe du Futur 5</i> .....	77
Figura 12- Posicionamento racista do pai de Riad .....	78
Figura 13- Manchete sobre intolerância religiosa .....	79
Figura 14 - Imposição patriarcal .....	80
Figura 15- Manchete sobre feminicídio no Brasil .....	80
Figura 16- Mulher como sinônimo de desgraça .....	81
Figura 17- Censura nas revistas .....	82
Figura 18- Morte como punição e alerta .....	83
Figura 19- Bandeiras da França, Líbia e Síria .....	84
Figura 20- Bandeira da Líbia no período de 1972-1977 .....	84

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Levantamento das obras do Magrebe para crianças e jovens.....	35
Quadro 2 - Temas identificados nas obras literárias no Magrebe .....	43
Quadro 3 - Levantamento das obras do Machrek para crianças e jovens.....	51
Quadro 4 - Temas recorrentes nas obras literárias no Machrek .....	65

## **LISTA DE SIGLAS**

**LE** – Língua Estrangeira

**FLE** – Francês como Língua Estrangeira

**PIB** – Produto Interno Bruto

**HQ** – História em Quadrinhos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I: PERSPECTIVAS PLURAIS PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES EM FLE .....</b>	<b>21</b>
<b>1.1 Situando o intercultural .....</b>	<b>23</b>
<b>1.2 A literatura pelo olhar intercultural.....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO II PLURALIDADES NO LEVANTE: LEITURAS PARA ALÉM DAS <i>MIL E UMA NOITES</i> .....</b>	<b>30</b>
<b>2.1 Delineando o Magrebe em suas pluralidades.....</b>	<b>31</b>
<b>2.2 A literatura do Magrebe de língua francesa para crianças .....</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO III PECULIARIDADES DO POENTE: UMA LITERATURA QUE VAI ALÉM DAS DISPUTAS HISTÓRICAS .....</b>	<b>47</b>
<b>3.1 Localizando o Machrek em suas peculiaridades .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2 A literatura do Machrek de língua francesa para crianças.....</b>	<b>50</b>
<b>CAPÍTULO IV OS QUADRINHOS COMO ESPAÇO PARA TROCAS INTERCULTURAIS NA OBRA <i>L'ARABE DU FUTUR</i> .....</b>	<b>70</b>
<b>4.1 Riad Sattouf, um quadrinista que também escreve a História .....</b>	<b>71</b>
<b>4.2 Estabelecendo laços interculturais entre o Brasil e alguns países do norte da África na obra <i>L'Arabe du Futur</i> .....</b>	<b>77</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>86</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>90</b>

## **INTRODUÇÃO**

O cerne da nossa pesquisa parte da reflexão sobre os benefícios da literatura na formação leitora e humana da criança tendo em vista o fato de essa fase ser considerada como uma das mais propícias para a educação humana. Tal interesse surgiu a partir dos resultados de pesquisas anteriores executadas com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) que, ao longo de seu desenvolvimento, nos fez compreender que o texto literário é importante instrumento na formação não apenas leitora e sensibilizadora, mas, na formação integral de crianças, sobretudo pensando-se em diálogos interculturais.

É importante ressaltar que esta pesquisa está inserida no âmbito de uma investigação mais ampla, baseada em discussões concernentes à importância da literatura no ensino de Francês como Língua Estrangeira (doravante FLE) desde a infância, já que ela permite abrir uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de tal ensino. Ao reconhecer essa importância, identificamos que há uma predominância de obras oriundas de países europeus entre as obras literárias para crianças e jovens de língua francesa, uma vez que a maioria dos livros (re)conhecidos nesse contexto fazem parte do grande acervo de obras e de escritores franceses (e/ou da Europa), fazendo-nos perceber a falta de (re)conhecimento de escritores ditos “francófonos”<sup>2</sup> em todo o mundo.

Faz-se também necessário frisar que o nosso foco de interesse é a importância da aprendizagem a partir da literatura na infância, haja vista que nesse contexto, identificamos que a literatura destinada a crianças e jovens leitores é um importante caminho necessário para dar amplitude de perspectivas para esse público, sobretudo pelas vias da literatura “francófona”, levando-se em conta a própria noção de “francofonia” (sendo considerada aqui a produção em língua francesa em diversos espaços no mundo, fora, portanto, da França Hexagonal).

Levando em conta a nossa realidade no Brasil, acreditamos em uma abordagem do texto literário que propicie a fruição a partir de textos de língua francesa com características semelhantes às do nosso país, como por exemplo, de países da África, pois assim como Barthes (2002) afirma, acreditamos que a leitura literária pode ser sinônimo de prazer que sai da zona de conforto e das múltiplas linguagens que utilizamos ao ler e interpretar um texto, o

---

<sup>2</sup> Optamos por utilizar o termo entre aspas, de modo reiterado, considerando-se que estamos cientes das discussões que ele levanta e que acreditamos não serem necessárias abordar neste trabalho. Para maior aprofundamento da discussão, *Conf.* Allouache, 2012. Assim, neste trabalho usaremos ora literatura “francófona” e seus derivados, ora unicamente literatura de língua francesa.



que nos faz acreditar também que há textos que tocam o leitor positivamente, pois esse leitor vê em simples palavras a realidade que o faz estabelecer um diálogo a partir da leitura dos textos literários com suas experiências reais.

Desse ponto de vista, escolhemos os países localizados ao norte do continente africano como foco deste estudo por vislumbrarmos nessa região, as múltiplas efervescências e pluralidades culturais – e, nesse sentido, buscamos averiguar as similitudes e distanciamentos, entre tais regiões e o Brasil. São esses argumentos que dão base a esta pesquisa e estão centrados no quão marcante pode ser a literatura “francófona”, sobretudo, a literatura destinada ao público mais jovem, pois é um viés importante para dar espaço à diversidade e à quebra de estereótipos construídos desde a primeira infância em que se vê Europa como ideal e a África como continente pobre e feio (LIRA, 2020)<sup>3</sup>. Ademais, pode-se encontrar um pouco do norte do continente africano, também, “em nossas culturas brasileiras, especialmente quando, olhando para a nossa história, vemos que, devido a problemas socioeconômicos e religiosos, muitos imigrantes asiáticos e norte-africanos vieram para o Brasil” (SILVA, 2017, p. 30)<sup>4</sup>.

Assim, temos como objetivo geral deste trabalho, estudar a literatura de língua francesa dos países que compõem o norte da África destinada às crianças e aos jovens, bem como intentamos responder a pergunta “as obras literárias de língua francesa das regiões do Magrebe e Machrek, favorecem a quebra de clichés e estereótipos, promovendo diálogos interculturais?”. Para isso, no primeiro capítulo, discutimos algumas abordagens plurilíngues e multiculturais a fim de colocar em evidência que tais abordagens são essenciais e indispensáveis para uma aprendizagem globalizada e mais aberta para o mundo. No segundo capítulo e terceiro capítulo, expomos o levantamento das publicações de obras literárias africanas de língua francesa, direcionadas ao público citado, em espaços especializados, bem como identificamos obras que apresentam elementos histórico-sociais que podem estimular a promoção de diálogos interculturais entre o Brasil e as regiões do Magrebe e Machrek. Ademais, analisamos, pelo viés intercultural, uma obra dentre o corpus identificado, a fim de sinalizar elementos que podem favorecer a leitura literária na formação integral de jovens leitores em FLE.

O percurso do levantamento das obras foi feito, devido ao fato de estarmos em uma situação exolíngue, também através de sites especializados, o que pode ser um elemento

---

<sup>3</sup> Disponível em : <<https://drive.google.com/file/d/1EqsqgWXLpYgCaijeWcDHxpfvDOav9G97/view>> . Acesso em: 10 de maio de 2021.

<sup>4</sup> Disponível em : <[https://drive.google.com/file/d/0B9\\_6p7k-tgLQMUhvRS1IbEZmzA/view](https://drive.google.com/file/d/0B9_6p7k-tgLQMUhvRS1IbEZmzA/view)> . Acesso em: 10 de maio de 2021.

limitador nesta investigação. Porém, essa limitação nos estimulou e, ao fazermos a catalogação das obras ditas “francófonas” para crianças e jovens, pudemos nos deparar com uma significativa variedade de publicações existentes em língua francesa para esse público, corroborando o pensamento que apesar das barreiras existentes, essa literatura é, nos nossos dias, imensamente rica. Logo, percebemos que a literatura de língua francesa para crianças e jovens pode propiciar um vasto conhecimento de mundo, bem como favorecer e estimular pontes interculturais, ampliando a visão do jovem leitor, possibilitando a promoção da empatia, ajudando a torna-lo menos preconceituoso, por exemplo.

No quarto capítulo fizemos uma leitura por um olhar intercultural do primeiro volume da obra quadrinística *L'Arabe du Futur* (SATTOUF, 2014). A escolha da obra se deu pela limitação de acesso às demais obras completas e, principalmente, pelo valor afetivo da pesquisadora com o corpus escolhido. A obra é considerada um *best-seller*, com mais de 220.000 exemplares vendidos desde o seu lançamento, no ano de 2014, e traduzida em 16 línguas, inclusive a portuguesa, fator que consideramos essencial, pois tal acessibilidade proporciona o alcance de mais jovens leitores.

Assim, ao fim do percurso feito ora apresentado, pudemos atender aos três objetivos específicos deste trabalho: a) Executar um levantamento das publicações de obras literárias africanas de língua francesa, direcionadas a crianças e jovens em espaços especializados; b) Identificar obras que apresentam elementos históricos sociais que podem promover diálogos interculturais entre o Brasil e as regiões do Magrebe e Machrek; e c) Analisar uma obra selecionada do *corpus* encontrado, a fim de sinalizar elementos que podem favorecer a leitura literária na formação integral de jovens leitores em FLE.

Cada objetivo nos levou a uma pergunta de pesquisa, sendo elas: 1) Levando-se em conta o fato de ser uma área de grandes conflitos, quais temáticas são mais recorrente na literatura para crianças e jovens dessa região?, 2) Quais diferenças de gêneros e temas podem ser identificados na literatura para crianças e jovens entre o Magrebe e o Machrek? 3) Em que medida a literatura destinada às crianças e jovens do norte da África pode ser um espaço para trocas interculturais que favorecem uma formação integral da criança?

Sob uma ótica metodológica, esta pesquisa está inserida no paradigma das pesquisas qualitativas e quantitativas (quali-quantitativas), considerando-se foco enquanto natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Sendo também bibliográfica, pois procuramos identificar e analisar obras literárias infantis e juvenis produzidas ao norte da África de língua francesa e investigar as especificidades de textos selecionados, a partir dos

elementos que favorecem a leitura-fruição de textos literários para o público alvo desta investigação bem como a criação de pontes interculturais.

A problemática desta investigação enfoca a diversidade cultural da região estudada, uma vez que a noção de “mundo árabe” nos parece estar mais presente do que a própria noção de “francofonia”, o que acreditamos aumentar a necessidade da formação de jovens leitores, enquanto amplitude de mundo, bem como suprir a lacuna de se conhecer a diversidade da cultura do continente africano. Entendemos que pelo viés da literatura do norte da África esta pesquisa pode se configurar em uma forma especial de levar a criança a crescer consciente de que a língua francesa está presente nos cinco continentes, para além de ser uma língua chic do continente europeu. Cabe aqui ressaltar que pesquisas como esta podem contribuir para dar maior visibilidade de gêneros literários que foram historicamente considerados inferiores e, também, para o ensino de francês como língua estrangeira, tendo em vista os benefícios de uma formação integral do aprendiz, que engloba também aspectos culturais, no desenvolvimento de diálogos interdisciplinares e interculturais, que a leitura literária pode propiciar.

Nesta pesquisa, tentamos tornar visível essa literatura, a fim de que o máximo de leitores perceba a importância que ela possui não somente na formação de jovens leitores em FLE, mas também como um espaço de formação de cidadãos mais conhecedores das diversidades e da sua história, seja da própria história do Brasil, seja das nossas origens e ancestralidades. O aporte aqui utilizado dá conta de estudos teóricos e de pesquisas, como os de Poslaniec (2002), Barthes (2002), Matateyou (2011); mas, também de pesquisas como as de Reyes (2010), Pinheiro-Mariz (2007) e outros foram fundamentais para dar suporte às nossas reflexões. Para o levantamento das obras tivemos como fonte e base de dados alguns sítios de internet como *Association Internationale des Libraires Francophones*, *Takam Tikou*, *BnF*, *La revue des livres pour enfants*, *Communication-jeunesse*, entre outros.

Ressaltamos aqui que estamos cientes das discussões em torno da escolha da literatura para o público de crianças e jovens, posto que, segundo Chelebourg e Marcoin (2007) antigamente não se tinha um cuidado sob as leituras literárias que as crianças faziam, elas liam os mesmos livros que os pais. Atualmente, existe uma visão de infância construída pela sociedade a qual engloba uma série de discussões sobre a escolha de textos ditos necessários e adequados para cada faixa etária.

Dessa forma, fica evidente a importância de pesquisas como essa para a formação de jovens leitores em FLE em contexto exolingue e para o reconhecimento da literatura de língua

francesa no mundo francófono vista, por vezes, como marginal ou inferior à europeia. Nesse momento, voltamos o nosso olhar para a literatura “francófona” para crianças e jovens das regiões Magrebe e Machreck localizadas ao norte do continente africano.

**CAPÍTULO I:**  
**PERSPECTIVAS PLURAIS PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS**  
**LEITORES EM FLE**

Nos últimos anos, com o fenômeno da Globalização, vivemos em comunidades de fronteiras cada vez mais fluidas e instáveis, fazendo do plurilinguismo uma realidade que não pode ser ignorada. No que tange ao ensino-aprendizagem de línguas, foram desenvolvidas, de acordo com Candelier (2009), diversas abordagens plurilíngues e multiculturais; na atualidade, as quatro mais importantes são: didática integrada, intercompreensão, sensibilização às línguas e intercultural. Consideramos aqui que as abordagens plurais são todas as ferramentas que “implementam atividades que envolvam variedades linguísticas e culturais” (CANDELIER, 2008, p. 68)<sup>5</sup>. Assim, reafirmamos que nosso pensamento está ancorado ao princípio de que língua e cultura são partes integradas e interligadas.

A primeira abordagem, a didática integrada, tem como principal característica o apoio entre línguas. O objetivo é levar o aprendiz a fazer laços entre os idiomas que ele estabeleceu para o aprendizado. O aprendiz, então, usa a primeira língua (que pode ser a materna ou aquela adotada no ambiente escolar) como uma facilitadora para a aprendizagem de uma das línguas estabelecidas, depois usaria o conhecimento dos idiomas para dar apoio à aprendizagem de uma outra língua estrangeira e assim sucessivamente.

A segunda abordagem é a intercompreensão de línguas românicas, que propõe uma aprendizagem paralela de idiomas de uma mesma família de línguas. Por exemplo, a partir das línguas românicas (português, francês, espanhol, italiano, etc.), o aprendiz fica em contato com as demais línguas desse tronco, construindo a aprendizagem simultaneamente. Blanche-Benveniste (1997, p. 9) propõe que a intercompreensão seja definida como a compreensão de línguas sem se expressar por meio oral ou escrito, ou seja, para a autora, a prática objetiva leva o aprendiz a compreender línguas de uma mesma família a partir da sua própria língua. A aprendizagem pode se dar a partir de atividades de comparação que levam em conta o contexto de comunicação. Essa abordagem é comparada a um dos conceitos mais antigos de trocas languageiras já documentados, se pensarmos na construção da Torre de Babel descrita na Bíblia Sagrada, o livro dos Hebreus.

A sensibilização às línguas, *éveil aux langues*, propõe a reflexão das crianças em relação ao repertório linguístico que as entornam dentro e fora do ambiente escolar, ou seja, essa abordagem visa a levar as crianças à tomada de consciência para a pluralidade de idiomas e culturas existentes em uma comunidade, não tendo assim, o foco na aprendizagem de uma

---

<sup>5</sup> «mettant en oeuvre des activités impliquant à la fois plusieurs variétés linguistiques et culturelles» (CANDELIER, 2008, p. 68). Todas as traduções deste trabalho são de nossa autoria, salvo menção contrária.

língua estrangeira em especial. Segundo Candelier (2003), a aplicação dessa abordagem acontece principalmente por meio de atividades lúdicas que levam em conta a observação, a escuta, a memorização de sons e vocábulos que podem provocar o despertar de interesse pelos idiomas e, conseqüentemente, pelas culturas. O autor ainda ratifica que essa abordagem dá a oportunidade de apresentar outros idiomas que não constam nos currículos escolares em prática na sala de aula.

A quarta, foco deste capítulo, a abordagem intercultural pode ser definida como uma prática de inter-ação, troca, intercâmbio (DE CARLO, 1998). Nessa perspectiva, ao invés de se trabalhar apenas os componentes linguísticos, busca-se desenvolver diversas habilidades voltadas à diversidade linguística e cultural, a fim de colocar a alteridade como um dos objetivos do exercício da aprendizagem, já que ela propõe que os aprendizes possam se engajar em experiências familiares ou desconhecidas por meio de uma outra língua. Assim, nos deteremos de modo um pouco mais detalhado nessa abordagem.

## **1.1 Situando o intercultural**

Ao pensarmos na abordagem intercultural, ancoramos o nosso pensamento nos conceitos construídos por Abdallah-Pretceille (1992), sendo como uma construção suscetível a favorecer a compreensão de problemas sociais e educativos em consonância com a diversidade cultural. Desse modo, acreditamos que uma educação intercultural tem como foco contribuir para que os aprendizes possam lidar com o desconhecido sem torna-lo “exótico” e evitando assim, a estereotipização.

A questão da representatividade é um dos pontos de interesse da abordagem intercultural, haja vista que muitos aprendizes já chegam com uma visão de mundo construída, muitas vezes, a partir de falácias e representatividades equivocadas tornadas clichês. Mas, ao se tratar de cultura, entendemos que não se deve usar de absolutismos como “todo francês é assim”, ou “todo brasileiro faz isso”, nós sabemos o que significa “francês” devido ao modo como a “francesidade” veio a ser representada - como um conjunto de signos e significados (HALL, 2000).

Refletindo sobre esse aspecto, vemos que é um desafio para o professor considerar a cultura estrangeira em sala de aula como motivação na aprendizagem da língua estrangeira<sup>6</sup> (LE). Entendemos que a problemática que envolve a noção de intercultural centra-se na ambiguidade, na alteridade, no desconhecido, no diferente e nos choques culturais (ABDALLAH-PRETCEILLE, 2005) que podem surgir quando acessamos a cultura do outro. Acreditamos que uma educação intercultural pode fazer com que os aprendizes superem as barreiras e inseguranças provocadas na busca do desconhecido, proporcionando uma experiência de contato sem tratar a cultura do outro como algo exótico.

Se partirmos para o ensino de LE, o conceito de intercultural começou a ocupar espaço nos anos de 1970 e passou a ter um valor maior que o de cultural; e, se diferencia do multiculturalismo, pois este representaria apenas a pluralidade e a coexistência de diversos grupos e etnias. É nesse espaço que entendemos que o texto literário pode ser trabalhado de modo a reiterar que nem sempre fatos que são ouvidos em espaços diversos, tornados verdades absolutas constituem-se em fatos reais. Isso pode ser feito a partir da própria cultura dos aprendizes, partindo-se do pressuposto que todo indivíduo tem um significativo aporte cultural - o que se costumava chamar de bagagem - construído ao longo da vida.

Acreditamos também que uma educação intercultural seja multidisciplinar, já que se pode abordar áreas distintas, como a sociologia, a linguística, a história etc. É por isso que quando se faz referência à competência intercultural, leva-se o aprendiz a desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre a sua cultura e aquela que ele estuda, o que se diferencia do 'multiculturalismo', o qual faz referência apenas à coexistência de outras culturas. Por razões como esta, o conceito de intercultural passa a ter um valor maior do que o de cultural, sendo ele a eliminação de barreiras, reciprocidade e verdadeira solidariedade entre grupos (PINHEIRO-MARIZ, 2014 ).

Pensando na literatura como uma peça essencial e motivadora no ensino/aprendizagem de FLE, podemos considerar o texto literário como um espaço significativo para as trocas interculturais (ABDALLAH-PRETCEILLE; PORCHER, 2001). Ao focarmos na literatura de língua francesa do Magrebe e do Machreck para o ensino/aprendizagem do FLE, tivemos como objetivo alargar ainda mais a visão de mundo das crianças e jovens que estão em contexto exolíngue, levando-os a inserirem-se na nova língua, a conhecerem novos mundos e a si mesmos, estabelecendo laços histórico-geográficos que ligam o Brasil e África (ligação

---

<sup>6</sup> Neste trabalho utilizaremos o termo língua estrangeira, embora conheçamos uma vertente brasileira que opta por língua adicional. Entendemos que dada a complexidade da aprendizagem e, sobretudo, pensando da abordagem intercultural, utilizar LE é mais apropriado.



que pode ser vista desde a Pangeia até a vinda de africanos escravizados, e conseqüentemente da cultura africana, para o Brasil). Essa ligação é tão forte que foi estabelecida uma lei em que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, alterando o art. 26-A da Lei nº 9.394 modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003)<sup>7</sup>.

Para o pesquisador, a formação intercultural é condição *sine qua non* na formação de professores, logo, não pode ser vista unicamente pela ótica metodológica, pois é uma abordagem fundamental para provocar discussões múltiplas. Por esse prisma, acreditamos que o intercultural seja uma perspectiva empática de leitura de mundo e literária, com a qual é possível discutir nos textos componentes históricos e sociológicos através dos elementos culturais que ele apresenta, promovendo trocas e respeito aos valores já estabelecidos das culturas nele representadas. A literatura para crianças e jovens é um ramo da literatura em que se dá espaço para estudos de narrativas ficcionais, biografias, novelas, poemas, obras folclóricas e culturais, ou simplesmente obras contendo/ explicando fatos da vida cotidiana.

## **1.2 A literatura pelo olhar intercultural**

Na aprendizagem da língua estrangeira, é fundamental que o aprendiz de FLE desenvolva as quatro competências linguísticas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) ao longo da aprendizagem. E, dentre as competências gerais dos saberes, é importante destacar a tomada de consciência do intercultural enquanto habilidade transversal, sendo considerada como uma quinta competência (PINHEIRO-MARIZ, 2007).

De acordo com Florêncio e Pinheiro-Mariz (2016), a leitura literária em LE se faz importante para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos jovens aprendizes e tal importância fica mais evidente quando damos enfoque à formação e ao desenvolvimento integral da criança e/ou jovem, propiciando, então, um acréscimo linguístico, cultural e social

---

<sup>7</sup> “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

contínuo. Reyes (2010) também considera que o desenvolvimento cognitivo pode ser promovido através da leitura literária para crianças, a partir da imersão destas no mundo simbólico, no qual ela conhece o ambiente e os personagens, podendo também fazer parte da história (SILVA; PINHEIRO-MARIZ, 2012).

Pelo seu caráter polissêmico, as histórias literárias permitem que o jovem leitor entre em contato com a cultura do outro, fazendo com que ele comece a distinguir não apenas a sua cultura, mas a do outro também, pois ele permite ao leitor distanciar-se e, ao mesmo tempo, colocar-se em evidência. Esse encontro com as personagens e com a história proporciona prazer para os jovens aprendizes (VANTHIER, 2009), o prazer do encontro com personagens, das descobertas de situações, o prazer da linguagem, permitindo à criança uma experiência prazerosa com a língua alvo, no nosso caso o FLE. Como também defende Pinheiro-Mariz (2013):

O texto literário, por suas características peculiares tais como a literariedade e a polissemia, apresenta-se como um texto particularmente propício para a motivação da aprendizagem, levando o aprendiz da língua a perceber os novos e possíveis conhecimentos que a circundam. A literatura caracteriza-se também como um texto necessário nesse contexto de ensino, pois a partir dela pode-se ainda explorar as quatro competências linguísticas indispensáveis ao aprendiz da língua: ouvir, falar, ler e escrever. (PINHEIRO-MARIZ, 2013, p. 93).

Esse encontro com o outro é enfatizado por Vanthier (2009) que afirma que a literatura para crianças e jovens é um lugar onde eles encontram o outro em torno do livro. Poslaniec (2006) também enfatiza que a literatura é uma espécie de fonte do poder imaginário, ou seja, o prazer da leitura está envolvido a partir da imersão do jovem leitor no mundo do imaginário.

Além de tudo que já foi explicitado em relação aos benefícios de abordar a literatura africana de língua francesa em aula de FLE, vemos também, em Matateyou (2011), que essa literatura é rica, culturalmente, por ter suas raízes na oralidade. É devido a esse fato que a literatura para crianças e jovens de língua francesa do continente africano traz a história de seu povo, que passou/passa durante décadas as diferentes lutas existentes (CHEVRIER, 2008; HUANNOU, 1999; RICARD, 2006). Acrescente-se ainda que as histórias de ficção endereçadas às crianças e aos jovens vão, como toda arte literária, muito além do que é real, permitindo que o indivíduo seja imerso no universo da imaginação, proporcionando experiências múltiplas. Assim, acreditamos que a literatura é um espaço onde a criança encontra o outro e a si mesma.

Sabemos ainda que os prazeres da leitura são múltiplos, Barthes (2002) traz considerações sobre o prazer do texto literário, mencionando que a leitura fruição pode ser

sinônima desse prazer e das múltiplas linguagens que utilizamos ao ler e interpretar um texto, sendo também uma leitura que incomoda, que nos tira da zona de conforto. Partindo dessa visão, sabemos também que existem inúmeros resultados positivos os quais justificam a abordagem do texto literário em aula de língua, incluindo-se da estrangeira. A literatura para crianças e jovens tem um papel importante no processo de ensino/aprendizagem de FLE para esse público alvo, visto que ela tem a função básica de estimular na criança todas as potencialidades latentes, despertando uma série de valores morais ou não e atuando sobre a sua capacidade psíquica, promovendo e desenvolvendo sua imaginação sobre a realidade que representa o mundo, o homem e a vida, estabelecendo uma ligação entre a vida prática, a imaginação e a realidade (SILVA; PINHEIRO-MARIZ, 2012). Assim, o jovem aprendiz, ao entrar em contato com LE, estando em contexto de favorável afetividade e sendo inserido à nova língua de maneira apropriada, poderá desenvolver-se em sua aprendizagem (CUQ; GRUCA, 2009).

Sob o nosso olhar, é necessário levar a literatura “francófona” para o ensino do francês para crianças e jovens, pois também acreditamos que tal literatura pode contribuir para a formação de uma identidade (JOUBERT, 2006) livre de estereótipos e preconceitos, sendo talvez, a principal característica da literatura africana de língua francesa, tornando-a assim, tão favorável para o ensino de FLE na nossa realidade de Brasil.

Outro aspecto importante a ser discutido, diz respeito à educação de crianças, levando-as a reflexões como as que são propostas por Chimamanda Ngozi Adichie (2017) que contemplam a necessidade de ajudar crianças e jovens a refletir sobre a sua própria língua e a língua do outro, para que não sejam preconceituosos e não aceitem o preconceito: “Ensine Chizalum a questionar a linguagem. A linguagem é o repositório de nossos preconceitos, de nossas crenças, de nossos pressupostos. Mas, para lhe ensinar isso, você terá de questionar sua própria linguagem”. (ADICHIE, 2017, p. 32).

Desse ponto de vista, é importante promover debates desse tipo em sala de aula de LE, a fim de possibilitar a tomada de consciência dos jovens aprendizes vislumbrando que, em pouco tempo, tenhamos uma sociedade que contribua muito mais para a igualdade entre os indivíduos, seja entre os gêneros, entre raças ou classes sociais; tais debates podem ser pautados em reflexões como a destacada por Adichie, que colocam em evidência que grande parte das pessoas não percebem o seu próprio comportamento e muito menos se questionam.

Trazendo ainda mais para o nosso contexto exolingue, entendemos que ao ofertar outra língua estrangeira e, junto a ela, outras culturas, estaremos avançando para além da

política linguística atual que prevê para o Brasil, um ensino básico ancorado, infelizmente, em apenas uma única língua estrangeira na escola. O documento que define a LE como componente curricular visa à apenas: “Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p. 202), anulando assim a possibilidade de um mundo plurilíngue, pois uma única língua estrangeira não contempla o sentido mais amplo de multiculturalidade.

Dessa forma, (re)afirmamos aqui, que educar sob a perspectiva intercultural é reconhecer a identidade cultural de cada grupo social, valorizando o papel educativo dos conflitos e fazendo-os dialogar entre si, como uma forma de superar as barreiras culturais que nos afastam do outro (PARAQUETT, 2010). Com esse pensamento, podemos afirmar que uma aprendizagem intercultural também pode ser transdisciplinar, pois é possível aprender sobre a história da origem de povos, os espaços geográficos e até mesmo sobre a manufatura de regiões, sendo então uma aprendizagem que vai além de aprender apenas vocabulários e regras gramaticais. Para Bosi (2013), o diálogo entre as disciplinas e/ou áreas afins é algo positivo, já que teria chegado o momento de acabar com a enraizada tradição de deixar as disciplinas separadas e isoladas, em espaços diferenciados.

Vemos a Literatura como um dos campos do conhecimento mais abrangentes e que mais permitem diálogos com temáticas e disciplinas diversas, entre elas a História. E, apesar dos debates sobre as possibilidades de proximidades e distanciamentos entre as áreas do saber, as reflexões teóricas de Alfredo Bosi (2013) buscam equilibrar a tensão entre os campos da História e da Literatura. O autor afirma que “ao falar em ‘fronteiras’ da literatura dentro desse campo de interações é sempre recuar um pouco, é no fundo pensar as diferenças entre ficção e não-ficção” (BOSI, 2013, p.223). Sendo o termo fronteira colocado ainda pelo autor como a linha que separa o literário do histórico e defende que “há realmente um momento em que a fronteira existe, por pura, por mínima que seja, por transparente que seja, como um cristal que separa dois ambientes” (BOSI, 2013, p. 223).

Tal interesse fez-nos discorrer, no capítulo que segue, sobre a literatura para crianças e jovens das regiões do Magrebe e Machreck; bem como realizar um levantamento mais detalhado dessa literatura, buscando aprofundar ainda mais o que foi realizado anteriormente e realizar a análise de obras que apresentam aspectos históricos sociais. Nessa esteira, acreditamos que a leitura literária pelo viés intercultural pode levar os aprendizes iniciantes a

conhecerem em culturas distantes e diversas de países que têm a língua francesa como materna ou não, a exemplo dos desses países; estabelecendo vínculos a respeito da cultura do outro a partir da literatura.

**CAPÍTULO II**  
**PLURALIDADES NO LEVANTE: LEITURAS PARA ALÉM DAS *MIL E***  
***UMA NOITES***

A região norte da África foi, tradicionalmente, um espaço de lutas territoriais, muito antes das colonizações europeias recentes, dos séculos XIX e XX. Desde a escola, deparamo-nos com fatos históricos ligados àquela região, como a famosa Batalha de Alcácer-Quibir, quando no verão de 1578, o rei de Portugal, D. Sebastião, sucumbiu aos mouros no Marrocos, localizado na região magrebina. Isso se deve, muito provavelmente, aos movimentos de uma história bastante intensa (HISTORIADORES 2017), conforme discutiremos um pouco mais a seguir.

## 2.1 Delineando o Magrebe em suas pluralidades

O território magrebino é vasto, composto pelo Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia e Mauritânia; cada um com suas próprias características culturais e diversidade. O que eles têm em comum é uma cultura árabe-berbere e muçulmana que a influência francesa moldou de maneiras diferentes. Antigamente, essa região também era conhecida como África Menor ou, para os árabes, Al-Maghrib, daí a origem do nome Magrebe (MIRHAN, 2019).

Figura 1- Mapa representativo da região do Magrebe



Fonte: Elaborado por Manuella Bitencourt a partir do site Google Maps

A Líbia, um dos mais importantes países árabes, é o 17º maior país do mundo. Sua população atual consiste em mais de 6,4 milhões habitantes e sua principal fonte de renda advém da extração e exportação do petróleo. Influenciada pelos gregos, fenícios, berberes e,

principalmente, árabes, a cultura popular é tradicionalmente arabesca. A música, por exemplo, é tocada com flautas e tambores; como a religião é predominantemente islâmica, a qual proíbe a representação de pessoas e animais, os desenhos feitos nas tapeçarias e bordados, são desenhos geométricos (MIRHAN, 2019).

A República Argelina Democrática e Popular, mais conhecida como Argélia, é um dos maiores países da África do Norte banhado pelo Mar Mediterrâneo, tendo o deserto do Saara ocupando a maior parte do seu território e possuindo grande parte da população árabe, seu Produto Interno Bruto (doravante PIB) chega a 227 bilhões de dólares por ano. Assim, como a maioria dos países da região magrebina, a cultura e as práticas sociais, como a língua, a religião e as vestimentas, as argelinas são fortemente ligadas aos costumes árabes e à religião islâmica (MIRHAN, 2019).

O Marrocos ainda é uma monarquia constitucional e parlamentar e a sua população é constituída por mais de 35 milhões de habitantes, com PIB em torno de 103 milhões de dólares por ano, a área de manufatura é o que mais emprega no país (MIRHAN, 2019). A maioria da população marroquina é, no mínimo, bilíngue, tendo os idiomas árabe, francês e berbere como principais. Tais influências linguísticas refletem na música e literatura, que acabam misturando temas tradicionais e contemporâneos.

Em termos populacionais e territoriais, a Tunísia também é um dos países mais importantes do Norte da África, a população é estimada em 11 milhões de habitantes, com PIB de 45 bilhões de dólares. A maioria da população da Tunísia é constituída por berberes e árabes, o que constitui a maior parte da população muçulmana. Com a maioria da população vivendo nas regiões urbanas, o turismo é a peça-chave na economia da Tunísia. E, assim como a Tunísia, a Mauritânia também se constitui como uma República semipresidencialista. Tendo quase 4 milhões de habitantes, podemos dizer que quase toda a sua população é muçulmana e seu PIB é de quase 9 bilhões de dólares. Apesar de ficar próximo do Saara, a região da Mauritânia é banhada pelo oceano Atlântico, como podemos observar na figura 1 acima (MIRHAN, 2019).

A partir desse panorama geral dos países que compõem a região magrebina, podemos perceber que a cultura árabe é a que mais predomina. É a partir daí que fica evidente a problemática da literatura de língua francesa do Magrebe, pois ela está diretamente ligada à crise de identidade e a um conflito cultural criado pela colonização. O fato de ser uma espécie de caldeirão cultural, espaço de disputas territoriais, nos fez querer, ainda mais, estudar mais a fundo sobre a literatura que compõe esta região. A partir das reflexões feitas acerca da



literatura francófona para crianças e jovens do continente africano e tomando como apoio os dados de pesquisas anteriores (FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ, 2013; 2014; 2015; PIBIC-CNPq/UFCEG, 2014-2016), fomos instigados a continuar nossas buscas e discussões sobre essa literatura, com foco na produção da região do norte da África.

Podemos perceber os mesmos efeitos em outras literaturas pós-coloniais, não apenas a magrebina (AWAD, 2014), como qualquer outra obra produzida em países já colonizados. Além disso, o texto fundador da literatura magrebina, por excelência, é o Corão (Sagrado Alcorão), por isso que a representatividade da literatura árabe (no Magrebe e em outros lugares) é caracterizada por inúmeras referências diretas e indiretas, em suas formas (estrutura textual, modelos narrativos) e conteúdos, ao Livro fundador do Islã. Portanto, não é surpreendente encontrar uma intertextualidade corânica marcada, implícita ou explícita, em muitos escritores francófonos do Magrebe.

## **2. 2 A literatura do Magrebe de língua francesa para crianças**

A partir das nossas leituras e pesquisas, percebemos que a literatura magrebina tem uma característica marcante, visto que ela, como uma testemunha, é o reflexo fiel de uma realidade cultural e identitária (KHADRAOUI, 2004), para a literatura árabe, além do significado do texto e da importância do conteúdo, tem-se também a caligrafia como uma forma de arte com profundidade e espiritualidade. Isso se dá pelo fato dessa literatura ser uma “resposta” à colonização francesa nos países que compõem o Magrebe, tornando-se uma literatura de difícil definição, uma vez que ela está inserida em uma historicidade complexa – na qual essa região, que possui várias línguas e culturas, incluindo o árabe e as línguas berberes, foi colonizada pelos franceses.

Uma das características marcantes da literatura francófona destinada às crianças e jovens do continente africano é a forte representação da cultura nas obras literárias. Acreditamos que isso se dá pelo fato de ser o continente habitado há mais tempo, em todo o planeta, configurando-o como o ponto de origem do ser humano; e, que durante todo o tempo de evolução agregou uma importante quantidade de idiomas e dialetos, com mais de mil línguas diferentes, assim como religiões, regimes políticos, condições de habitação, de atividades econômicas, de cultura e de conflitos; dividido pelo Grande Deserto do Saara em: África branca e África negra ou Magrebe/Machrek ao norte do deserto e a África subsaariana, ao sul.

Podemos afirmar que a cultura africana tem como principal característica a diversidade. Assim, a compreensão da literatura magreбина só é possível se levarmos em consideração o contexto (histórico, social e político) em que ela está inserida, fazendo com que o seu conteúdo não seja neutro. Levando em conta as culturas e línguas que cercam essa literatura (do colonizado e do colonizador), podemos dizer que ela possui duas ordens linguístico-culturais, a saber: “A ordem linguístico-cultural da sociedade que ela reflete e descreve e a ordem linguístico-cultural da língua na qual ela está escrita, ou seja, a língua francesa” (KHADRAOUI, p. 81)<sup>8</sup>. Com isso, a literatura do Magrebe está inserida em um contexto linguístico-cultural bilateral, possuindo um papel muito importante na construção da identidade do próprio povo magrebinos, visto que ela também se caracteriza como meio de preservar a cultura e a identidade magrebinas.



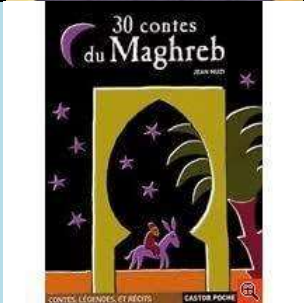
É com esses fatos sobre a literatura magreбина em mente que realizamos o levantamento das obras literárias dessa região para crianças e jovens de língua francesa, conforme dito na introdução deste trabalho, buscando delimitar características que poderão ser encontradas, a partir dele, bem como confirmar algumas considerações já feitas sobre essa literatura. Nosso objetivo não se limita apenas a observar essas questões linguísticas e culturais, mas também averiguar o papel que a literatura magreбина pode desempenhar para o desenvolvimento cultural, linguístico e social do jovem aprendiz de FLE.

No quadro 1 a seguir, intitulado *Levantamento das obras do Magrebe para crianças e jovens*, foi feita a divisão das obras encontradas por título, autor(a), editora (país de publicação) e ano de publicação a fim de facilitar a visualização das informações que acreditamos serem relevantes. Vale ressaltar também que as obras catalogadas advêm do recorte histórico datado do final do século XX até os dias de hoje, pois acreditamos que assim podemos traçar um perfil histórico mais sólido das temáticas recorrentes nessa literatura. Apesar de também fazermos a divisão de obras por gênero, isso também se deu para uma melhor visualização e destaque das obras a partir das informações previamente disponibilizadas nos sites da internet, não é o nosso objetivo limitar e/ou discutir sobre gêneros textuais neste trabalho. Assim, seguem as obras magrebinas encontradas:

---

<sup>8</sup> «L'ordre linguistique-culturel de la société qu'elle reflète et décrit, et l'ordre linguistique-culturel de la langue dans laquelle elle est écrite, en l'occurrence la langue française » (KHADRAOUI, 2004, p.81).

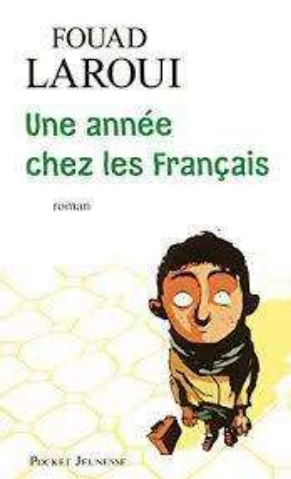
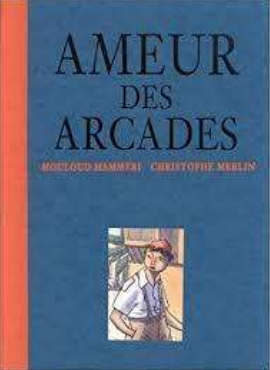
**Quadro 1 - Levantamento das obras do Magrebe para crianças e jovens**

Título	Descrição técnica	Sinopse
<b>História em quadrinhos: 1 obra</b>		
	<p>Autor: Jacques Ferrandez            Ilustrador: Jacques Ferrandez            Editora: Casterman            Lugar de edição: França            Ano: 2002</p>	<p>A história situa-se na Argélia em Novembro de 1954. Estamos no início da insurreição argelina e muitos pensam que a situação vai se recuperar rapidamente e é apenas uma questão tempo. A história começa em uma pequena aldeia onde vive um jovem pastor, Said, que encontra belos livros e os lê à noite. Foi em torno deste personagem que toda a história é construída. Então, vamos seguir em paralelo o destino de vários personagens.</p>
<b>Contos: 9</b>		
	<p><b><i>Chim Chim et la fille du Sultan</i></b>            Autora: Nezha Lakhal Chevéloueslati            Ilustrador: Chadia Chaïbi            Editora: Afrique Orient            Lugar de edição: Marrocos            Ano: 2014</p>	<p>Para esta criação o autor foi inspirado pelos contos Mil e Uma Noites e contos e histórias coreanas. Este livro comporta um conto musical que a criança poderá tanto ler como ouvir a história.</p>
	<p><b><i>30 contes du Maghreb</i></b>            Autor: Jean Muzi            Editora: Père Castor Flammarion            Lugar de edição: França            Ano: 2000</p>	<p>Estes trinta contos do Magrebe não respeitam fronteiras: eles têm viajado tanto que às vezes é difícil dizer se eles são marroquinos, argelinos ou tunisianos. Ele mostra os fracos e oprimidos que triunfam graças a vossa astúcia. Trinta contos para descobrir a alma do Magrebe</p>

	<p><b><i>Le Voyage de Pois Chiche</i></b></p> <p>Autora: Nezha Lakhal Chevé          Ilustradora: Chadia Chaïbiloueslati          Editora: Afrique Orient          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>Esta é a história de um pequeno rapaz, do tamanho de um grão de bico, e que seus pais o chamam de H'mimsa - o nome de grão de bico em árabe. Sua mãe faz-lhe constantemente recomendações e prefere mantê-lo em casa. Mas um dia ele conseguiu permissão para sair e brincar. Assim H'mimsa é encontrado no campo, onde uma galinha o pega com o seu bico. Como será que ele, H'mimsa, vai sair desta situação.</p>
	<p><b><i>Le mariage de Mademoiselle Khanfoussa</i></b></p> <p>Autora: Nezha Lakhal-Chevé          Ilustrador: Chadia Chaïbiloueslati          Editora: Afrique Orient          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>Tanto as ilustrações quanto as histórias desse livro são engraçadas e representantes da cultura marroquina.</p>
	<p><b><i>Les légendes de Casablanca</i></b></p> <p>Autor: Mostapha Oghnia          Ilustrador: Yves Renda          Editora: Yomad          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2011</p>	<p>A cidade de Casablanca é pontilhada com pequenos santuários ou lugares cujos nomes referem-se a uma lenda ou um fato histórico. Cinco dessas histórias são contadas neste livro.</p>
	<p><b><i>Pimousse la poule rousse</i></b></p> <p>Autora: Nezha Lakhal Chevé          Ilustrador: Chadia Chaïbiloueslati          Editora: Afrique Orient          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>Este conto e rima de berçário narra a história de Pimousse - a galinha que põe seu primeiro ovo.</p>

	<p align="center"><b>17 Contes d'Algérie</b></p> <p>Autor: Rabah Belamri Editora: Père Castor Flammarion Lugar de edição: França Ano: 1998</p>	<p>Escute os contadores de histórias da Argélia, eles sabem os segredos de uma vida feliz onde tudo é maravilhoso.</p>
	<p align="center"><b>L'oiseau du Grenadier: Contes d'Algérie</b></p> <p>Autor: Rabah Belamri Ilustrador: Rolf Weijburg Editora: Père Castor Flammarion Lugar de edição: França Ano: 2001</p>	<p>Dezessete contos recolhidos pelo autor em sua aldeia de infância na Cabília. Histórias verdadeiras, muitas vezes engraçadas, às vezes cruel, onde a magia está em toda parte e em que a ternura, humor e escárnio são fazem parte de qualquer tradição oral. Estes contos falam a todos de uma autêntica cultura.</p>
	<p align="center"><b>Les contes des milles et une nuits</b></p> <p>Adaptés par Viviane Koenig Editora: Editions de la Martinière Lugar de publicação: França Ano: 2005</p>	<p>O terrível sultão Shariar se casa todo dia com uma nova mulher e a mata ao amanhecer.</p>
<b>Novela: 1</b>		
	<p align="center"><b>L'âne, mon frère de lait</b></p> <p>Autor: André Nahum Ilustrador: Eva Sánchez Editora: Âne bâté Lugar de edição: França Ano: 2015</p>	<p>Obcecado com o desejo de encontrar seu irmão de criação, um homem velho entra em contato com o diretor de um programa que se especializa em encontrar pessoas desaparecidas. O diretor animado sobre esta história de vida incomum começa sua investigação em Tunis, local de nascimento do praticante.</p>
<b>Romances: 15</b>		

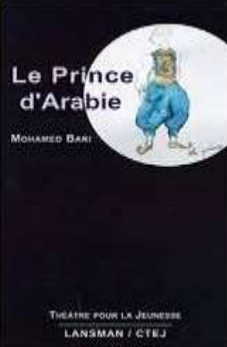
	<p><b><i>Bladi mon Amérique</i></b></p> <p>Autor: Habib Mazini          Editora: Editions Yanbow Al Kitab          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2009</p>	<p>Três burros ligados a carros discutem os méritos de suas respectivas origens, enquanto os carroceiros, sentados no café, estão à espera de alguma solicitação para corrida.</p>
	<p><b><i>Hicham et le djinn du noyer</i></b></p> <p>Autor: Mostapha Oghnia Editora: Yomad          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2009</p>	<p>Neste curto romance, o autor combina elementos de ficção científica e lendas marroquinas. Um jovem Casablanca Moroccan acompanha seu pai à cabeceira de seu avô em uma aldeia. Esta é a primeira vez que Hicham conhece seu avô, e é, infelizmente, em circunstâncias dolorosas: o velho foi mordido por uma cobra e suas horas estão contadas. Mas Hicham vai encontrar uma solução original para salvar seu avô.</p>
	<p><b><i>Le Voleur de Volubilis</i></b></p> <p>Autor: Laurence Le Guen          Ilustrador: Anthony Cocain          Editora: Yomad          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2008</p>	<p>Briac e Maelle, irmão e irmã estão em Marrocos para tirar férias em família. Durante a sua estadia na cidade, eles estão indo para testemunhar estranhos eventos na presença de um indivíduo suspeito, que prova ser um traficante de macacos. A trama, de certa forma esperada, permite que o leitor conheça algumas cidades do Marrocos.</p>
	<p><b><i>Sanae la petite bonne</i></b></p> <p>Autor: Laurence Le Guen          Ilustrador: Saeko Doyle Editora: Ed. Yomad (Yemma Junior)          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2010</p>	<p>Uma pequena menina é arrancada de sua família (com permissão do seu pai) para trabalhar em Marraquexe, em uma família rica. Tudo é feito para fazê-la infeliz.</p>

	<p><b><i>L'école perdue</i></b></p> <p>Autor: Tahar Ben Jelloun          Ilustrador: Laurent Corvaisier (Illustrateur)          Editora: GALLIMARD JEUNESSE          Lugar de edição: França          Ano: 2007</p>	<p>Esta história acontece na África Ocidental. A aldeia não tem nome. Então é chamada de "aldeia". Então surge um novo professor da para essa aldeia. E todos os dias, ele tem cada vez menos alunos.</p>
	<p><b><i>La meilleure façon d'attraper les choses</i></b></p> <p>Autor: Fouad Laroui Ilustrador: Pierre Léger          Editora: Yomad          Lugar de edição: Marrocos Ano: 2001</p>	<p>Era uma vez um menino que não queria nada com ninguém. Seu único amigo era um anão de jardim que lhe ensinava muitas coisas. Mas ele seria capaz de ensinar-lhe a vida?</p>
	<p><b><i>Une année chez les Français</i></b></p> <p>Autor: Fouad Laroui          Editor: JULLIARD          Lugar de edição: França          Ano: 2010</p>	<p>Foi em 1970 que o céu caiu na cabeça de Mehdi. Deslumbrados com a inteligência de seu jovem aluno, seu professor lutou para tirá-lo de uma casa de bolsa de estudos na prestigiada Lycée Lyautey de Casablanca. Medhi passou seus primeiros dez anos no sopé do Atlas. Pobre, livre, feliz, mimado por uma mãe imbuído de cultura ancestral e um pai que sonha que o seu país no futuro seja moderno e democrático.</p>
	<p><b><i>Ameur des arcades</i></b></p> <p>Autor: Mouloud Mammeri          Ilustrador: Christophe Merlin          Editora: SYROS          Lugar de edição: França          Ano: 1994</p>	<p>Na década de 50 na Argélia, Ameur, engenhoso e astuto, foi adotado por uma família francesa de professores que procuram afastá-lo de suas raízes, acreditando na sua felicidade</p>
	<p><b><i>Dakia, Fille d'Alger</i></b></p> <p>Autora: Dakia          Editora: PÈRE CASTOR</p>	<p>Dakia, jovem menina de 14 anos, descobre que uma estudante foi morta porque ela não usava um lenço na</p>

	<p>FLAMMARION Lugar de edição: França Ano: 1997</p>	<p>cabeça. Entre os acontecimentos políticos e turbulência da família, entre manifestação e fuga de sua irmã mais velha, um testemunho comovente feito por Dakia.</p>
	<p><b><i>J'étais Enfant en Algérie - Juin 1962</i></b> Autora: Leïla Sebbar Ilustradora: Catherine Belkadi Editora: LE SORBIER Lugar de edição: França Ano: 1997</p>	<p>Aprender sobre a história da Argélia para melhor compreendê-la: este é o objetivo deste livro de Leïla Sebbar, de pai argelino e mãe francesa. Um livro autobiográfico, pontilhado com muitas memórias.</p>
	<p><b><i>Tikendi</i></b> Autora: Geneviève Ceccaldi Editora: SYROS Lugar de edição: França Ano: 1998</p>	<p>Abel, Adele, Antoche, Mel, Milosh, Alyssum e Ulysses, eventualmente, inventam longas histórias, povoadas por monstros, nuvens com olhos verdes. Uma noite, o chef Inácio pediu-lhes para contar os dez episódios de sua aventura, com música e canções de uma só vez. Foi uma grande representação. Todos os Pozzis foram convidados.</p>
	<p><b><i>Les Pozzis (T.7). MIEL</i></b> Autora: Brigitte Smadja Ilustrador: Alan Mets Editora: ECOLE DES LOISIRS (L') Lugar de edição: França Ano: 2014</p>	<p>Diz-se que Mel, um órfão de Nour, é especial. Toda noite, ele tem um pesadelo e o pesadelo diz que os Pozzis não são apenas uma lenda, mas eles existem realmente. Uma manhã, disfarçado como Bronght, ele encontra, abandonado e morrendo em uma poça de lama, uma criatura estranha. Infelizmente, não é o único. Já, os Bronght estão dispostos a matar o que eles acham que é um monstro. E se fosse um Pozzi?</p>



	<p><b><i>Il Faut Sauver Saïd</i></b></p> <p>Autora: Brigitte Smadja          Editora: ECOLE DES LOISIRS (L)          Lugar de edição: França          Ano: 2013</p>	<p>Saïd amava o trabalho, a língua francesa e sua riqueza, dicionários, a beleza em todas as suas formas. Ele adorava ser um bom aluno. Mas isso foi antes. Há muito tempo atrás. Na faculdade, Saïd mudou. Não é que ele queira mais ser bem sucedido e sobreviver. Ele quer isso com toda a sua força. É só que, forças, ele tem cada vez menos.</p>
	<p><b><i>Le Ventre d'Achille</i></b></p> <p>Autora: BRIGITTE SMADJA          Ilustrador: ALAN METS          Editora: ECOLE DES LOISIRS (L)          Lugar de edição: França          Ano: 2003</p>	<p>Achille ama os heróis. Os verdadeiros. Aquiles leva o nome de um dos maiores heróis de todos os tempos. No entanto, na vida cotidiana, não é fácil ser heroico. Especialmente quando se está sobrecarregado com outras coisas para fazer. Se apenas uma vez Alma precisava de Aquiles, e Aquiles única, se só o amor pode mudar tudo.</p>
<b>Documentário: 1</b>		
	<p><b><i>Aujourd'hui en Algérie</i></b></p> <p>Autor: Mohamed Kacimi          Ilustradores: Christian Heinrich, Charlotte Gastaut          Editora: Gallimard Jeunesse          Lugar de edição : França          Ano: 2008</p>	<p>Yanis tem 11 anos. Ele mora no bairro Belcourt de Argel. Engraçada e comovente, sua história mostra-nos os dias na Argélia atualmente. Em cada página, uma riqueza de informações (escola, islão, óleo, animais do deserto) para responder as perguntas das crianças.</p>
<b>Poesia: 1</b>		
	<p><b><i>Bouqala. chants de femmes d'Alger</i></b></p> <p>Autor: Mohamed Kacimi          Ilustrador: Rachid Koraïchi          Editora: THIERRY MAGNIER          Lugar de edição: França          Ano: 2008</p>	<p>Originalmente criado pelas mulheres de Argel, o ritual de bouqala é um jogo tradicional de adivinhação, em que o homem não tem lugar. Mulheres se reúnem em torno de um oficiante. Os poemas são feitos nessas reuniões.</p>
<b>Teatro: 1</b>		

		<p><i>Le prince d'Arabie</i></p> <p>Autor: Mohamed Bari Editora: LANSMAN Lugar de edição: Bélgica Ano: 2015</p>	<p>Malik, seu irmão e sua mãe vivem na ausência de seu pai, em um país rigoroso. Malik é chefe da família e sonha com as seis meninas do vizinho. Mas essas meninas são guardadas estritamente por seu pai, Brahim rico que tiraniza o país.</p>
<b>Contos de tradição oral<sup>9</sup> : 45</b>			
	<p><i>1 coleção de 10 histórias curtas</i></p> <p>Contos tradicionais do: Marrocos</p>	<p>Contos que tem como personagens, na sua maioria, animais e autoridades da região, como os sultões.</p>	
	<p><i>1 coleção de 25 histórias curtas</i></p> <p>Contos tradicionais do: Marrocos</p>		
	<p><i>1 coleção de 10 histórias curtas</i></p> <p>Contos tradicionais da: Argélia</p>		
<b>Total de obras: 74</b>			

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio e Manuella Bitencourt.

A partir do quadro percebemos que na região magrebina a maior quantidade de obras encontradas é predominante na França e no Marrocos. Essa predominância marroquina se dá pelo fato de o Marrocos ser um dos países mais visitados e por fazer fronteira com outros três países: a Espanha (ao norte), a Argélia (ao norte e ao leste) e Mauritânia (ao sul e ao leste do Marrocos). Ressalte-se ainda que as obras publicadas por editoras francesas se dão pela dificuldade de publicação em editoras locais e pelo quesito visibilidade, pois, sabemos que ao publicar em língua francesa e fora do país de origem, a obra pode alcançar um público maior e, conseqüentemente, ter mais reconhecimento.

Outro fato interessante, mas já esperado, é ter o conto de tradição oral como gênero predominante. Esse item foi contabilizado pela quantidade de contos em cada coletânea, porque levamos em consideração que estes, de tradição oral, fazem parte da cultura da região, não tendo como informação os autores e as datas em que foram criados, tendo um total de 45 obras encontradas. Apesar de não ter uma versão oficial, data de publicação e autor, optamos por contabilizá-los posto que eles sempre estiveram presentes na história da humanidade e por acreditarmos que essas histórias constroem a identidade de um grupo/sociedade.

Instigados a querer visibilizar ainda mais essas obras, traçamos um perfil de temáticas, a partir das sinopses das obras, que achamos mais recorrentes, a saber: infância, mulher,

<sup>9</sup> Os contos encontrados estão disponíveis nos sites: <https://www.conte-moi.net/contes/chat-vertueux> e <http://www.contes.biz/>; e por compor a tradição oral, não se há registro de autoria ou ano de publicação.

história do país/ continente, cultura, choque cultural, natureza e temas mistos, como mostramos no quadro 2, a seguir. As categorias foram delimitadas em linhas gerais e depois em subtemas a partir do breve resumo de cada obra encontrada (*conf.* quadro 1).

**Quadro 2 - Temas identificados nas obras literárias no Magrebe**

<b>LISTA DE TEMAS PERCEBIDOS NAS OBRAS LITERÁRIAS AO NORTE DO SAARA</b>			
<b>Temas</b>	<b>Subdivisão de temas</b>	<b>Número de obras</b>	<b>Países</b>
1. Infância	Escola (3)/Família (4)/África (8)	14	Marrocos, Argélia
2. Mulher	Família-casamento (7)/ trabalho-violência (1)/ cultura-religião (4)	12	Marrocos, Argélia, Tunísia
3. História do país/continente	Guerra (1)	1	Argélia
4. Cultura	Fantástico (1)/ humor (4)	5	Marrocos, Argélia
5. Choque cultural	Família-identidade (3)	3	Tunísia, Marrocos
6. Natureza	Animais (32)	31	Marrocos, Argélia, Tunísia.
7. Temas mistos		9	Marrocos, Argélia
<b>TOTAL DE OBRAS: 74</b>			

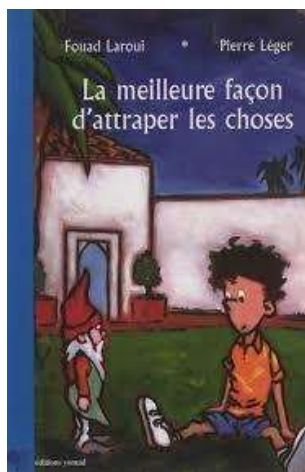
Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio e Manuella Bitencourt.

No quadro 2, podemos observar os temas mais recorrentes nas obras encontradas do Magrebe, sendo eles: Natureza (animais) com 32 obras, seguido de Infância (escola, família, África) com 14 obras, e Mulher (família-casamento, trabalho-violência, cultura-religião) com 12 obras. Esse resultado nos remeteu aos animais e a natureza como um todo, estando eles muito presentes pelo fato de estarem relacionados ao lúdico das histórias endereçadas ao público de crianças e jovens. Ressalte-se que a narrativa arabesca em vez de linear, apresenta uma história atraindo outra, como nas noites de Shéhérazade ou nas peregrinações de Dom Quixote, nos levando a afirmar que a literatura magrebina reflete as particularidades regionais.

Dentre o corpus encontrado realizamos a leitura de algumas obras considerando-se a acessibilidade a elas, buscando identificar se há pontes interculturais entre o nosso país e o norte da África, se há uma linguagem simples e clara que favoreça o desenvolvimento linguístico do jovem aprendiz de FLE. Assim, a primeira obra lida foi *La meilleure façon d'attraper les choses*, de Fouad Laroui (2001), que narra a história de um menino que não se comunicava verbalmente com ninguém, a não ser com o um anão de jardim com quem conversava e a quem contava as suas palavras inventadas. A partir de alguns questionamentos feitos ao seu amigo de jardim ao longo da narrativa, Sami percebeu a necessidade de aprender

todas as palavras para que pudesse, então, se comunicar com as demais pessoas que o cercavam.

Figura 2- Capa do livro *La meilleure façon d'attraper les choses*



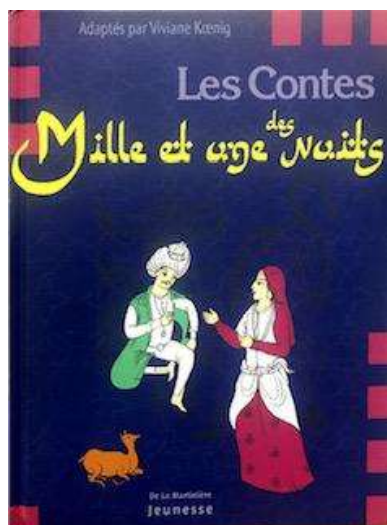
Fonte: Imagem scaneada da capa do livro.

Com a leitura da obra, percebemos que há uma discussão social muito próxima com a do nosso país, ao pensarmos no crescimento do número de crianças no Brasil que apresentam sérias dificuldades para o aprendizado, como por exemplo, as crianças com autismo, as quais apresentam um comprometimento da interação social, comunicação verbal e não verbal, assim como o personagem da narrativa lida. Podemos, então, afirmar que tal obra permite certa identificação do pequeno leitor com a obra, mostrando-lhes que é necessário compreender que elas não são as únicas, assim como pensava Sami (BITENCOURT; FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ; PIBIC-CNPq/UFCG, 2016-2017).

Aqui precisa de um parágrafo de umas 5 linhas que dialogue com as tais pontes interculturais, o imaginário, o simbólico da criança etc...

A segunda obra lida é uma adaptação feita pela autora Viviane Koenig no ano de 2005 do célebre *Mil e uma noites*. *Les contes des Mille et une nuit: La colère du Sultan*, é uma obra originada dos contos de tradição oral. Xerazade (grafado do persa) pode ter sido a lendária rainha persa que criou *As mil e uma noites*, livrando-se do ódio do marido e da morte certa; salvando inúmeras mulheres que também poderiam ser mortas. Também é difícil datar e atribuir uma autoria, mas acredita-se que os contos são da própria narradora, Sherazade, como é mais comumente grafado em todo o mundo.

Figura 3- Capa do livro *Les contes des Mille et une nuits*



Fonte: Imagem scaneada da capa do livro.

A obra é um conjunto de contos nos quais a personagem Shéhérazade, na grafia em francês, narra suas façanhas. Dentre eles, selecionamos para leitura, o conto que dá início às outras narrativas, intitulado *La colère du Sultan*. O conto narra o momento que o rei flagra sua esposa o traindo e manda executá-la. A partir daí, ele passa a não confiar em nenhuma mulher, o que o leva a sempre obrigar as mulheres do reino a casarem com ele, e, após passar a noite de núpcias, a condená-las à morte na manhã seguinte. Para se livrar de tal destino, Shéhérazade, uma das mulheres que o rei obriga a se casar com ele, conta uma história a cada noite que é interrompida ao amanhecer e, sabendo que o rei deseja saber o final de suas histórias, Shéhérazade sabe que ele não vai entregá-la à morte no dia seguinte (BITENCOURT; FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ; PIBIC-CNPq/UFCG, 2016-2018).

Como afirmamos no primeiro capítulo deste trabalho, a literatura é uma fonte do imaginário onde encontramos o outro e a nós mesmos, assim, voltados a este pensamento, pudemos refletir, a partir da leitura feita, como se dá a maioria dos casamentos na região citada, mas também nos fez pensar como a maioria dos casamentos eram estabelecidos no Brasil. Ainda hoje não é difícil encontrar histórias de famílias que se deram pelo casamento arranjado principalmente pelos pais, as mães não tinham influência na decisão final, uma vez que, na sua maioria, também foram vítimas de um matrimônio arranjado, as filhas tinham ainda menos voz sobre a escolha do futuro marido, casando-se muitas vezes como homens bem mais velhos. Sem ter condições e, comumente, sem instruções e com medo da rejeição do pai se tentassem voltar para casa ou de sofrer violência física do marido o qual tinha poder

sobre elas, essas mulheres acabavam aceitando o seu destino e, em troca, ganhavam certa proteção do marido.

A partir da leitura acima, pudemos perceber uma das características que dá aos contos das *Mil e uma noites* o status que ele tem: a possibilidade de serem (re)lidos através da nossa história por diversos pontos de vista. Indo além, a leitura da obra *La meilleure façon d'attraper les choses* (2001) nos mostrou que podemos levantar discussões, a partir um olhar atual da nossa história, acerca da própria aprendizagem do FLE, a partir da própria obra, tornando o texto interdisciplinar. Assim, as leituras serviram para exemplificar como as obras encontradas são fontes de conhecimento sobre o Norte do continente africano, bem como reafirmar as nossas discussões sobre a interculturalidade, uma vez que provamos ser possível estabelecer laços interculturais entre o Brasil e a região magrebina através da nossa leitura de mundo e da historicidade do nosso país.

As leituras também nos mostraram que o texto literário apresenta-se como uma referência histórica e documentada da representatividade cultural e social de um povo. Acreditamos que tal representação deve ser abordada em sala a fim de evitar a estereotipização, os clichês e a ideia da cultura do outro como exótica; ideias que são construídas ao longo dos anos. Assim, assumimos mais uma vez que a literatura “francófona” não é uma espécie de luz ou curiosidade folclórica, mas uma forma essencial de ensinar a interculturalidade (DELAS, 1994 *apud* PINHEIRO-MARIZ, 2007), sendo então um cuidado constante que o professor precisa assumir em sala.

Todas essas reflexões foram feitas sobre apenas uma parte dos países que compõem a região norte da África, fato que nos levou querer saber mais sobre os demais países que fazem parte da outra metade: o Machrek. A seguir, discorreremos sobre as diferenças e/ou similitudes nos países que compõem essa região, bem como as possibilidades de estabelecer laços interculturais com o Brasil.

**CAPÍTULO III**  
**PECULIARIDADES DO POENTE: UMA LITERATURA QUE VAI**  
**ALÉM DAS DISPUTAS HISTÓRICAS**

Marcada por sua história de disputas históricas, mais recentemente a primavera árabe que, apesar de ter começado na Tunísia, se fortaleceu e ganhou mais força nos países machrekinos; a região do Machrek apresenta algumas interessantes particularidades, principalmente no que tange a sua cultura, uma vez que essa região se estende até o continente asiático, os laços interculturais vão muito além da África.

### 3.1 Localizando o Machrek em suas peculiaridades

A região denominada Machrek, que é um termo árabe de noção geográfica e cultural significa "levante", complementar a Magrebe ou "poente", se localiza ao norte do continente africano, abrangendo parte do continente asiático, sendo composto por: Egito, Iraque, Síria, Líbano, Jordânia e Palestina (sendo estes últimos localizados em parte da Ásia Ocidental). Esta região é também considerada como um caldeirão de efervescências culturais, já que, ao longo dos séculos, sofreu influências muçulmana, fenícia, árabe e, recentemente, a europeia.

Figura 4- Mapa representativo da região do Machrek



Fonte: Elaborado por Manuella Bitencourt a partir do site Google Maps

O Iraque é um dos países que compõem o Oriente Médio e que detém uma das maiores reservas de petróleo, sendo este o principal recurso do país. Mesmo sendo um país predominantemente muçulmano, a cultura dessa região é construída a partir das diferentes civilizações que ajudaram e influenciaram no desenvolvimento do Iraque, como por exemplo, a suméria, persa, grega, assíria, mongol, só para citar algumas; sendo a contribuição suméria



uma das mais notórias, pois foi a que inventou o sistema de escrita cuneiforme e dominou em alto grau as técnicas de irrigação.

Grande parte da população síria também é muçulmana, contribuindo muito para a literatura de tradição escrita e oral que narra a cultura local, além de ter inventado o primeiro alfabeto do mundo. A Síria, apesar de ser o berço da criação da agricultura, sofre uma grande crise hídrica o que, conseqüentemente, limita a produção de alimentos para toda a população.

A população da região libanesa é o que podemos chamar de um verdadeiro caldeirão cultural composto por diversos grupos étnicos e religiosos como os fenícios, turcos, otomanos, gregos, romanos, entre outros. Tal diversidade influenciou festivais, estilos musicais e literários, sendo o berço de um dos maiores escritores da literatura árabe, Gibran Khailil, sua obra mais popular é uma antologia chamada “O Poeta”. A região do Líbano é marcada pelo seu comércio de empreendimentos, mais da metade do seu PIB vem dos serviços e do comércio, o restante vem da indústria e, uma baixa taxa, da agricultura.

Já a Jordânia, com uma população de aproximadamente 8 milhões de habitantes, a religião sunita é praticada por mais 90% da população, com esse número a Jordânia é considerada como um dos países de "elevado desenvolvimento humano" tendo uma renda econômica “média alta” e, apesar da falta de recursos naturais e o intenso fluxo de refugiados, a região é conhecida como um dos países mais cosmopolitas do mundo árabe.

A Palestina, que atualmente inclui o Estado de Israel, é uma grande referência para as religiões monoteístas como o judaísmo, cristianismo e o islamismo; por ser uma região extremamente influenciada pela religião, ela também tem sido um alvo de conflitos entre os seus seguidores que estão espalhados pelos territórios de Jerusalém, Jericó, Monte Carmelo, entre outros. A população palestina gira em torno de 4,5 milhões de habitantes e, assim como a maioria dos países do norte da África, sofre com a escassez de água.

Por fim, o Egito é um dos países mais populosos do continente africano tendo mais de 100 milhões de habitantes, mas, apesar do seu petróleo e recursos naturais, a pobreza vem se alastrando cada vez mais na região. Assim como a maioria das populações árabes, a religião que mais predomina na região é a sunita e vem identificada na carteira de identidade dos cidadãos.

### 3.2 A literatura do Machrek de língua francesa para crianças

Ao pensarmos na marca histórica da imposição da língua francesa nessa região, que foi categoricamente dura na “missão civilizadora” implementada pelo governo de Jules Ferry no século XIX, com a institucionalização do ensino de francês da Lei Guizot de 1833, propondo um ensino primário laico, gratuito e obrigatório (HUCHON, 2002 *apud* PINHEIRO-MARIZ, 2007), podemos considerar o importante trabalho com a literatura, especialmente relacionadas às culturas francófonas, sobretudo, pelo fato de haver possibilidades de laços históricos e geográficos.

De acordo com Haddad (2008):

Com isso, vimos ficarem claras as linhas de força, das coerências internas nos três países e em toda a região, as temáticas que fazem eco para além das fronteiras e de outros específicos de determinadas épocas, ou particulares a um país. Pareceu-nos, assim, que a nossa região é uma bela ilustração da interação do geral e do particular, cada uma das três literaturas possuindo sua própria característica, fruto, por uma estranha alquimia, de personalidades extremamente diversas, cada uma também contabilizando e compreendendo e contribuindo para a definição do caráter da literatura francófona do Mechrek. (HADDAD, 2008, p.16)<sup>10</sup>

Podemos compreender, de modo geral, ao se considerar todos os países que compõem o Machrek além das três citadas pela autora Haddad (2008), a saber: Egito, Síria e Líbano, que há temas específicos que marcam certa época e certa região, possuindo suas próprias e peculiares características, onde cada uma contribui para a definição do caráter da literatura de língua francesa do Machrek.

Assim, identificamos a necessidade de se estudar a literatura francófona do Machrek como um diferencial nos estudos das literaturas de língua francesa e, de um modo particular, porque para os aprendizes brasileiros é um caminho necessário, posto que tal cultura aproxima-se da nossa por diversas razões como, por exemplo, as questões históricas de colonização e também por ser um instrumento na formação não apenas leitora e sensibilizadora, mas, na formação de crianças que poderão ter o contato com uma literatura

---

<sup>10</sup> « *Ce faisant, nous avons vu se dégager des lignes de force, des cohérences internes aux trois pays et à la région tout entière, des thématiques qui se font écho par-delà les frontières, et d'autres, spécifiques à des époques données, ou particulières à un pays. Il nous est apparu ainsi que notre région est une belle illustration de l'interaction du général et du particulier, chacune des trois littératures possédant sa personnalité propre, fruit, par une étrange alchimie, de personnalités extrêmement diverses, chacune aussi rendant compte et contribuant à la définition du caractère de la littérature francophone du Machrek.* » (HADDAD, 2008, p.16).

propiciadora de diálogos interculturais, ajudando a formar seres humanos mais tolerantes diante das diversidades do mundo.

No quadro 3 a seguir, intitulado *Levantamento das obras do Machrek para crianças e jovens*, assim como no levantamento feito no Magrebe, fizemos a divisão das obras encontradas por título, autor(a), editora (país de publicação) e ano de publicação a fim de facilitar a visualização das informações que acreditamos ser relevantes. Também nos valem os mesmos critérios de classificação e escolha das obras. Assim, seguem as obras machrekinas encontradas:



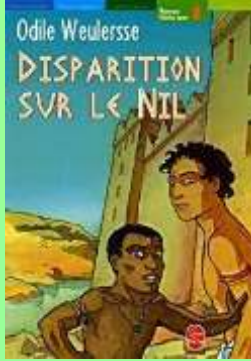
**Quadro 3 - Levantamento das obras do Machrek para crianças e jovens**

Título	Descrição técnica	Sinopse
<b>Romances: 26</b>		
	<p><b><i>Paris Bagdad</i></b></p> <p>Autor: Olivier Ravanello            Editora: Hachette Jeunesse            Lugar de edição: Paris            Ano: 2017</p>	<p>De férias em Paris, Jules, dezesseis anos, deve seguir sua tia jornalista, que é chamada a se reportar o quanto antes em Bagdá! No Hotel Palestine, ele descobre o cotidiano dos jornalistas; lá fora, na realidade, o que ele viu tantas vezes na televisão: tanques, homens armados, americanos. Ele também conhece Bilal, um jovem iraquiano e quando Jules descobre que seu novo amigo foi sequestrado, ele decide ajudá-lo de todos os modos.</p>
	<p><b><i>Dans l'enfer de Bagdad</i></b></p> <p>Autora: Martine Pouchain            Editora: Oskar Éditeur            Lugar de edição: Paris            Ano: 2011</p>	<p>Thomas está pronto para fazer qualquer coisa para que Bárbara, por quem ele está loucamente apaixonado, o veja como um herói. Mesmo para se juntar ao exército americano e ir para o Iraque.</p> <p>Selim, um jovem muçulmano apaixonado por literatura, vive em Bagdá. Ele ama Leïla, ele se casará com ela quando a guerra acabar.</p>
	<p><b><i>Be safe</i></b></p> <p>Autor: Xavier-Laurent Petit            Editora: L'ecole Des Loisirs            Lugar de edição: Paris            Ano: 2007</p>	<p>Apenas algumas semanas atrás, eu toquei o violão com Jeremy na garagem, sonhando com glória e rock'n'roll, enquanto P'pa, deitado no lodo, trabalhava nos motores dele. Tivemos que encontrar os sargentos de recrutamento no estacionamento do supermercado um dia, quando estávamos com sede de Coca-Cola. Eles prometeram a ele que ele teria um bom emprego, que construiria pontes. Então ele assinou.</p>

	<p><b><i>Une enfance palestinienne</i></b></p> <p>Autor: Ibtisam Barakat          Editora: Milan          Lugar de edição: Toulouse          Ano: 2009</p>	<p>Palestina, 1981. Ibtisam, 17, é parado em um posto de fronteira por soldados israelenses. Mais uma vez medo. Mais uma vez vergonha. Ela então percebe que não sabia nada além de guerra e exílio.</p>
	<p><b><i>De Jérusalem à Nevé Shalom</i></b></p> <p>Autor: Florence Cadier          Editora: Syros          Lugar de edição: Paris          Ano: 2004</p>	<p>Yaël vive em Jerusalém. Para ela, é a cidade mais bonita do mundo. No dia em que um ataque atingiu sua família de perto, seus pais decidiram ir para Nevé Shalom, uma vila que unem judeus e árabes na esperança de paz. Para Yaël, um modo que deve deixar sua cidade e seus amigos, é o fim do mundo.</p>
	<p><b><i>Tant que la Terre pleurera...</i></b></p> <p>Autora: Yaël Hassan          Ilustradora: Vanessa Hié          Colaboradora: Martine Prosper          Editora: Casterman          Lugar de publicação: Bélgica          Ano: 2004</p>	<p>Samy é judeu. Desde o ataque, ele tinha apenas uma idéia em mente: ir morar em Israel. Ele voou para Tel Aviv, deixando para trás sua família e seu amigo Kamal. Não muito longe de Bethléem, vive Intissar, uma jovem palestina cujo pai está sob pressão de militantes islâmicos. E depois há Leïla, uma garotinha que atravessa a fronteira toda semana enquanto espera por um transplante de rim. Três destinos que se cruzam, apanhados na realidade trágica do conflito israelense-palestino.</p>
	<p><b><i>Une bouteille dans la mer de Gaza</i></b></p> <p>Autora : Valérie Zenatti          Editora: L'ecole Des Loisirs          Lugar de edição : Paris          Ano : 2005</p>	<p>É um dia comum em Jerusalém, um ataque comum: um homem-bomba em um café, seis mortos, dois dias de notícias na televisão. Sim, nos últimos três anos, o horror se tornou rotina, e a Cidade Santa está indo direto para o inferno. Tal não se acostuma. Ela ama demais sua cidade e sua vida. Ela quer morrer muito velha e muito sábia. Um dia, no meio de uma aula de biologia, uma lâmpada acende sobre sua cabeça, como em um desenho animado. Faz dias que ela escreve em seu coração, suas memórias, o momento em que viu seus pais chorarem de alegria, o dia da assinatura dos acordos de paz</p>

		<p>entre israelenses e palestinos, e depois a desilusão, revolta, terror e esperança de qualquer maneira.</p>
	<p><b><i>Noa et Rawane à l'École de la Paix</i></b></p> <p>Autor: Yaël Hassan          Ilustrador: Lionel Larchevêque          Editora : Siloë          Lugar de edição : Nantes          Ano : 2008</p>	<p>Noa, judeu, e Rawane, palestino, são duas meninas que vivem em Israel. Eles estão se preparando para o retorno à escola. Só que, neste ano, seus pais os matricularam na Escola da Paz, onde crianças árabes e judias vão assistir às aulas juntos. Durante um ano atravessado pela coexistência de festivais judaicos e muçulmanos, os conflitos às vezes dramáticos desta região sensível, ajudados por dois professores, um árabe e outro israelense, Noa e Rawane aprenderão a descobrir um ao outro, a apreciar suas culturas e religiões diferentes e mostra aos adultos o caminho para uma possível paz.</p>
	<p><b><i>Les gitans partent toujours de nuit</i></b></p> <p>Autora : Daniella Carmi          Editora : Gallimard Jeunesse          Lugar de edição : Paris          Ano : 2003</p>	<p>Talya, a israelense, tem o enigmático Beky Vasana como sua melhor amiga. Na casa onde foram colocados, e se não compartilhar seus sonhos e acreditar neles? Beky, que afirma ser filha de ciganos, revela a Talya sua infância entre eles e conta sua jornada em busca de uma terra perdida. Todo dia ela espera um sinal deles, todo dia ela inventa um pai. Até conhecer Kami, uma jovem vendedora árabe de sorvete. Será ele. Mas quem é aquele que Beky, apaixonado pela liberdade, encontrará à noite?</p> <p>A realidade do conflito israelense-palestino atinge fortemente o universo poético que os dois amigos inventam. Suas vidas serão viradas de cabeça para baixo.</p>

	<p align="center"><b><i>Samir et Jonathan</i></b></p> <p>Autora: Daniella Carmi          Editora: Hachette Jeunesse          Lugar de edição : Paris          Ano : 2002</p>	<p>Samir, 10 anos, quebrou o joelho enquanto andava de bicicleta. Ele deve ser operado. Só aqui: ele é palestino e o hospital que o recebe é em Israel. A priori, tudo separa Samir de seus colegas de quarto. Há muito mal-entendido, hostilidade e até ódio, de ambos os lados. Mas as crianças sabem melhor do que os adultos como nos ensinar lições de tolerância e esperança.</p>
	<p align="center"><b><i>Les Papyrus maudits</i></b></p> <p>Autora :Katia Sabet          Ilustrador : Philippe Biard          Editora : Gallimard Jeunesse          Lugar de edição : Paris          Ano : 2010</p>	<p>Por ajudar o diretor do sítio arqueológico de Sakkara a encontrar o tesouro de Hor Hotep roubado por um traficante perigoso, Rami e Hammouda vão estudar em uma faculdade de prestígio no Cairo. Mas o bandido escapou e exige vingança.</p> <p>O diretor leva Rami sob sua proteção. Juntos, eles tentam decifrar papiros com poderes estranhos. Que segredos misteriosos eles revelarão? Uma aventura cheia de suspense no coração do Egito e seus tesouros arqueológicos. Um romance com uma atmosfera de fantasia cativante que segue o "Tesouro de Hor Hotep".</p>
	<p align="center"><b><i>Les sortilèges du Nil, tome 1 : Le trésor d'Hor Hotep</i></b></p> <p>Autora : Katia Sabet          Editora: Gallimard Jeunesse          Lugar de edição : Paris          Ano :2007</p>	<p>Rami, de onze anos, mora em uma pequena vila egípcia ao pé da pirâmide de Sakkara. Seu prazer é passear pelas ruas ou pelas colinas. Encontros aleatórios, ele faz amizade com o diretor de um local de escavação arqueológica e especialmente com Ringo, seu cachorro. O homem o faz descobrir as maravilhas de sua profissão, ensina que o deserto esconde tesouros inestimáveis. Um dia, ele desaparece sem deixar rasto. Rami só encontra seu cachorro. Juntos, eles partem para encontrá-lo e partem em busca de traficantes perigosos.</p>

	<p align="center"><b><i>Le Rubis d'Anubis</i></b></p> <p>Autora : Katia Sabet  Ilustrador : Jérôme Brasseur  Editora : Gallimard Jeunesse  Lugar de edição : Paris  Ano : 2004</p>	<p>Rami e Hammouda passam as férias com o grande arqueólogo Alain Dupré na propriedade oferecida pelo khedive. Mas fenômenos estranhos acontecem.</p>
	<p align="center"><b><i>L'oracle d'Egypte</i></b></p> <p>Autor : Eric Simard  Editora : Mango Jeunesse  Lugar de edição : Paris  Ano : 2003</p>	<p>Fim do século XXI : Geneticistas de quiméricos conseguiram criar quimeras como os deuses egípcios. Assim, há Khonsu, uma criatura com o corpo humano e a cabeça de um falcão, Sekhmet, a deusa temível com cabeça de leoa e Amon-Rê, o deus solar com cabeça de carneiro. Mas assim que chegam ao "Santuário dos Deuses" (um complexo turístico-cultural erguido no local da antiga Tebas), os seres humanos se comportam de maneira estranha. Eles não estão sendo possuídos pelos verdadeiros deuses egípcios? Um romance cheio de suspense que mistura genética e história do Egito antigo!</p>
	<p align="center"><b><i>L'oeil d'Horus</i></b></p> <p>Alain Surget  Editora :Flammarion  Lugar de edição : Paris  Ano : 1999</p>	<p>O destino de Menê está todo mapeado: ele deve suceder o pai, o faraó Antaref. Mas por enquanto, ele mal sabe como atirar e só está interessado em seus animais de estimação. Antaref ordena a ele então, realize três explorações para provar que ele pode ser rei.</p>
	<p align="center"><b><i>Disparition sur le Nil</i></b></p> <p>Autora : Odile Weulersse  Editora : Hachette Jeunesse  Lugar de edição : Paris  Ano : 2006</p>	<p>Rouddidite, a esposa do anão Penou desapareceu. Tétiki, Penou e o macaco Didiphor partiram para encontrá-la no deserto ocidental, nas minas de ouro de Nubia e até o país rebelde de Kousch. Naufrágio, prisão, fortaleza inexpugnável e truques do espião traçoeiro Makaré pontuam essa busca, onde Tétiki ainda mostrará toda a sua coragem.</p>

	<p style="text-align: center;"><b><i>L'enfant multiple</i></b></p> <p>Autora : Andrée Chedid          Editora : J'ai Lu          Lugar de edição : Paris          Ano : 2006</p>	<p>Entre o pai muçulmano do Egito e a mãe, cristã libanesa, Omar-Jo é uma criança feliz! Sempre que pode, ele vai às montanhas para encontrar seu avô, trovador. Mas ele mora em Beirute. Em 1987, os homens vão para a guerra. Um lindo domingo ensolarado, em frente à porta da casa deles, uma explosão ... Os pais dela... O braço dela... Exílio.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><i>L'enfant qui caressait les cheveux</i></b></p> <p>Autora : Kochka          Ilustrador : Philippe Davaine          Editora : Grasset Jeunesse          Lugar de edição : Paris          Ano : 2002</p>	<p>O vizinho de Lucie não é um filho como os outros: Mathieu é autista. Com a ajuda de seus vizinhos, pais, amigos, ela aprenderá a entender essa doença entrando no mundo dessa criança muito especial.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><i>Au clair de la lune</i></b></p> <p>Autor : Christophe Donner          Editora : Grasset          Lugar de edição : Paris          Ano : 2018</p>	<p>Ao capturar a imagem e reproduzir o som, os inventores da fotografia e da fonografia mudaram o mundo. Eles também não se arriscaram a ressuscitar os mortos? Se não, com que maldição Nicéphore Niépce e Scott de Martinville foram privados da glória e da fortuna que lhes foram prometidas? É o mistério desse impedimento, escondido em suas vidas íntimas, que este romance revela.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><i>Brelin de la lune</i></b></p> <p>Autora : Kochka          Ilustrador : Charles Dutertre          Editora : Oskar Editeur          Lugar de edição : Paris          Ano : 2017</p>	<p>Brelin é uma criança autista. Ele não faz nada como os outros. Com ele, os dias de silêncio se alternam com os dias de tempestade. Uma manhã ele desaparece. Seu irmão Jérémie segue seus passos. Brelin vai levá-lo para a lua? Uma história tenra sobre a lua, o sonho e um parque de diversões. No final do volume, informações e atividades sobre o problema do autismo</p>



	<p align="center"><b><i>Le grand Joseph</i></b></p> <p>Autora : Kochka          Editora : Thierry Magnier Lugar          de edição : Paris          Ano : 2010</p>	<p>O "grande Joseph Geddo" mede quase dois metros. Ele reina com um bonomie discreto e benevolente sobre sua família e muitas vezes sua neta Joumana o visita. A vida poderia fluir assim, doce e alegre, mas a guerra eclodiu no Líbano. Beirute não é mais uma cidade segura, Joumana e sua mãe se refugiam em Paris. Para integrar mais facilmente, Joumana é tentada a esquecer de onde ela veio. Anos depois, quando adulta, ela se lembra. Crônica suave, como uma história. O destino de uma família franco-libanesa no coração da história.</p>
	<p align="center"><b><i>Le Sixième Jour</i></b></p> <p>Autora : Andrée Chedid          Editora : J'ai Lu          Lugar de edição : Paris          Ano : 2006</p>	<p>Para Hassan, uma criança bonita e vigorosa há pouco tempo, hoje murcha como uma ameixa seca e azul, a vida tem sido uma luta desde que a cólera surgiu pela primeira vez nele, sua máscara cruel. Nesta corrida contra a morte, Saddika está lá, avó atenta, que faz um obstáculo, contra aqueles que o espiam, suspeitam, que querem tirar a criança dele por medo de contágio. Mas a velha sabe disso. Se vencerem, nunca mais o verá. Então, temos que esperar. Até o sexto dia! No sexto dia, morremos ou ressuscitamos.</p>
	<p align="center"><b><i>Le message</i></b></p> <p>Autora : Andrée Chedid          Editora : Flammarion          Lugar de edição : Paris          Ano : 2007</p>	<p>Em um país em guerra, uma jovem mulher, Marie, é ferida por uma bala. Apesar da dor, ela só pensa em uma coisa: se juntar a Steph, que mora do outro lado da cidade. Entre eles há uma ponte. Eles compartilham uma paixão muito viva e acabaram de passar por uma crise. Apesar disso, Marie está pronta para fazer qualquer coisa para ver Steph novamente. Esta é a mensagem que ela tinha para ele, antes de ser mortalmente tocada.</p>

	<p><i>Une poignée d'étoiles</i></p> <p>Autor: Rafik Schami  Tradutor: Bernard Friot  Editora: L'ecole Des Loisirs  Lugar de edição: Paris  Ano: 1989</p>	<p>Por quase três anos, o filho de um padeiro em Damasco manteve seu diário. Assim, ele narra um antigo distrito da capital síria, um verdadeiro mosaico de nacionalidades unidas pelos perigos da história. Ele também pinta o retrato de uma multidão de personagens carinhosos: primeiro sua mãe, a quem ele se une a um vínculo excepcional; seu velho amigo Selim, que constantemente mistura mito e realidade em seus escritos; Nadia, a garota que ele ama, e muito mais. Mas, acima de tudo, ele gradualmente descobriu a situação política em seu país, marcada pela injustiça, falta de liberdade e repressão de toda oposição. Para testemunhar essa realidade - e denunciá-la - ele tem apenas uma ambição: tornar-se jornalista.</p>
	<p><i>La reine aux deux empires : Syrie 1941</i></p> <p>Autor : P. Davy  Ilustrador : G. Scheid  Editeur : Nathan  Lugar de edição : Paris  Ano : 2010</p>	<p>Ao colocar o leitor no centro de períodos difíceis da nossa história, os romanos da memória, com base em informações históricas rigorosas, propostos pelo Departamento de Memória, Patrimônio e Arquivos do Ministério da Defesa, em parceria com as edições Nathan, quer ser uma contribuição para sua abordagem de cidadania.</p>
	<p><i>Houni, bâtisseur de pyramide</i></p> <p>Autor: Alain Surget  Editora: Flammarion  Lugar de edição: Paris  Ano: 2001</p>	<p>Neste romance, Houni está de volta, herói de "6 histórias em torno de uma pirâmide" (mesmo autor, mesma coleção) que nos leva ao coração de um projeto gigantesco: a construção da futura eternidade, lar de um faraó .</p>
<p><b>Documentário: 1</b></p>		

	<p><b><i>Rachel vit à Jérusalem, Nasser à Bethléem</i></b></p> <p>Autora: Laure Mistral          Ilustradora: Sophie Duffet          Editora: La Martinière Jeunesse          Lugar de edição: Paris          Ano: 2006</p>	<p>Nasser é palestino e vive em um campo de refugiados perto de Belém. A vida é difícil: os soldados israelenses fazem inúmeras incursões no campo e a construção do muro de segurança priva os habitantes de sua liberdade. Às vezes, o campo recebe voluntários israelenses, que compartilham a existência dos palestinos.</p>
<b>História em quadrinhos: 1</b>		
	<p><b><i>L'Arabe du Futur</i></b><sup>15</sup></p> <p>Autor: Riad Sattouf          Editora: Allary Editions          Lugar de edição: Paris          Ano: 2014</p>	<p>Nascido em 1978 de pai sírio e mãe bretã, Riad Sattouf cresceu pela primeira vez em Trípoli, na Líbia, onde seu pai acabara de ser nomeado professor. De uma formação pobre, apaixonado por política e obcecado pelo pan-arabismo, Abdel-Razak Sattouf criou seu filho Riad no culto aos grandes ditadores árabes, símbolos da modernidade e poder viril. Em 1984, a família se mudou para a Síria e se juntou ao local de nascimento de Sattouf, uma pequena vila perto de Homs. O jovem Riad descobre a dureza da vida camponesa tradicional. Seu pai tem apenas uma ideia em mente: que seu filho Riad deve ir à escola síria e se tornar um árabe moderno e educado, um árabe do futuro.</p>
<b>Contos:</b>		
	<p><b><i>Zeina et la pierre de lune</i></b></p> <p>Autora : Nadja          Ilustradora : Julie Camel          Editora: Play Bac          Lugar de edição:          Ano: 2014</p>	<p>Zeina vive na Jordânia. Seu primeiro nome significa "beleza", mas ela não tem um cheiro bonito. Até o dia em que um encontro mágico a transportará para um palácio encantado.</p>

<sup>15</sup>Trata-se de 5 volumes.

	<p><b><i>Contes et Légendes de l'Égypte ancienne</i></b></p> <p>Autora : Brigitte Evano          Ilustrador : Marcelino Truong          Editora : Nathan          Lugar de edição : Paris          Ano : 2001</p>	<p>A terra do Nilo, um rio divino: deuses e mágicos todopoderosos, faraós designados pelo céu, camponeses corajosos ... Ísis quer a todo custo roubar o poder de Ré; Osíris, então Hórus, enfrentam Seth, o cruel deus vermelho; Khounapoup, o camponês e Ipower, o sábio, desafiam o faraó.</p>
	<p><b><i>Contes et Légendes du temps des pyramides</i></b></p> <p>Autor : Christian Jacq          Ilustrador : Philippe Roux          Editora : Nathan          Lugar de edição : Paris          Ano : 1999</p>	<p>Onze histórias nos transportam instantaneamente por vários milênios, até um Egito fabuloso povoado por homens que acreditavam firmemente na presença ao redor deles do invisível. Constantemente, na vida cotidiana, mágicos poderosos e divindades estranhas entram em cena que podem assumir a forma de animais. Para obter seu favor, é preciso respeitar estritas regras morais ilustradas nos contos.</p>
	<p><b><i>Une petite fille... À croquer!</i></b></p> <p>Autora : Christine Frasseto          Editora : Flammarion          Lugar de edição : Paris          Ano : 2013</p>	<p>Nas montanhas do Líbano vive a jovem e doce Wardé. Isso desperta o apetite da ogra Mal'Ghoula.</p>
	<p><b><i>Le Derviche et le marchand</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Albin Michel Jeunesse          Lugar de edição: Paris          Ano: 2001</p>	<p>Um dia, no fundo do deserto, um jovem comerciante e sua caravana encontram um dervixe. O homem santo oferece ao mercador que compartilhe um tesouro fabuloso escondido sob as areias. Mas uma provação misteriosa se esconde por trás desse compartilhamento.</p>
	<p><b><i>La mare aux aveux</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Ilustrador: Christian Voltz          Editora: Didier Jeunesse          Ano: 2006</p>	<p>Em uma fazenda havia: uma galinha, um galo, um pombo, um pato e um burro. Eles moravam juntos e se amavam muito.</p>


	<p><b><i>Sagesses et malices de Nasreddine, le fou qui était sage</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Ilustrador: David B.          Editora: Albin Michel          Lugar de edição: Paris          Ano: 1999</p>	<p>Ninguém no mundo árabe desconhece as histórias de Nasreddine Hodja: elas são breves e contundentes como a verdade, profundas como a sabedoria. Aqui estão sessenta de suas desventuras, todas ilustradas com tons quentes que evocam o deserto, em um pequeno volume quadrado, onde reunimos histórias enquanto festejamos o absurdo e saboreamos sua terra.</p>
	<p><b><i>La souris et le voleur</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Ilustrador: Christian Voltz          Editora: Didier Jeunesse          Lugar de edição: Paris          Ano: 2002</p>	<p>Que sorte tem esse rato! Durante a limpeza, ela encontrou um centavo. Ela poderá comprar carne! Sim, mas durante a noite, um ladrão com sotaques de Rapetou e Ali Baba rouba metade dele. Furiosa, ela vai direto ao juiz para preparar sua resposta. Cuidado! a vingança é um prato que pode ser comido frio!</p>
	<p><b><i>Graine de grenade: Conte palestinien</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Du Jasmin          Lugar de edição: Clichy          Ano: 2012</p>	<p>Ciumenta da grande beleza de sua filha, a mãe de Graine de Grenade decide abandoná-la na floresta. A semente de romã é salva por um ogrado estranho que o adota e aumenta. Mas sua mãe aprende isso e lhe envia um pente com dentes envenenados.</p>
	<p><b><i>Le chat terreur des lions: Contes de Perse</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Ilustrador: Ali Boozari          Editora: Lirabelle          Lugar de edição: França          Ano: 2008</p>	<p>Este conto é uma fábula social. Fala do medo que nos apreende diante do desconhecido, diante de um estranho, mesmo que fosse um gato simples. Diz como esse medo pode crescer até paralisar um reino inteiro.</p>
	<p><b><i>Les petites malices de Nasreddine</i></b></p> <p>Autores: Jihad Darwiche e Blexbolex          Editora: Albin Michel Jeunesse          Lugar de edição: Paris          Ano: 2005</p>	<p>Gags, bobagens, reversões, burlescos levados ao extremo... por trás da idiotice, é claro que existe uma certa sabedoria! Deixe Nasreddine alimentar sua djellaba, regozijar-se em ter sua carne roubada, defraudar seu vizinho crédulo, cair da escada... tudo pronto para rir!</p>

	<p style="text-align: center;"><b><i>Quamar et Latifa</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Ilustradora: Sharon Tulloch          Editora: Grandir          Lugar de edição: Nîmes Ano: 2002</p>	<p>Latifa, caída sob o encanto do príncipe Quamar, envia seu servo para convidá-la. Apesar de sua orgulhosa resposta: "Quem pode reivindicar a lua?", Ela a conquista por astúcia ... Elogios à inteligência e insight das mulheres.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><i>25 Contes de la Méditerranée</i></b></p> <p>Autor: Jean Muzi          Editora: Flammarion          Lugar de edição: Paris          Ano: 2011</p>	<p>Rodeado por três continentes, o Mar Mediterrâneo banhou as civilizações de maior prestígio com suas águas. Memória de vários séculos de história esconde mil tesouros. Esses vinte e cinco contos são o mesmo número de escalas, do Marrocos à Espanha, via Turquia, para descobrir ou redescobrir as riquezas do Mediterrâneo.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><i>Oreille du Loup Gris</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Lirabelle          Lugar de edição: França          Ano: 2000</p>	<p>Hassan Musa usou seu trabalho para explorar uma técnica de mascaramento e sobreposição. Brincando com cores, ele aplica uma técnica fora dos roteiros mais usados à caligrafia, que a priori é mais fácil. O resultado, no entanto, é indubitavelmente obra de um artista, um calígrafo confirmado que brinca com conformidade.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><i>Saraya. Conte du Liban</i></b></p> <p>Autores: Françoise Joire e Jihad Darwiche          Editora: Editions L'harmattan          Lugar de edição: Paris          Ano: 1991</p>	<p>Era uma vez uma princesa chamada Saraya. Ela era bonita como a lua; quando ela chorou, a chuva caiu e sua risada fez o sol aparecer. Um dia, quando ela estava nos jardins do palácio, um ogro passou por ela. O ogro a sequestrou e a levou para seu castelo distante, que estava pendurado entre o céu e a terra. Todos os dias, quando voltava da caça, pedia que ela deixasse seus cabelos compridos para que ele subisse para se juntar a ela.</p>

	<p><b><i>Le conte oriental: La tradition orale au Liban</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Edisud          Lugar de edição: Saint-Rémy-de-Provence          Ano: 2001</p>	<p>Jihad Darwiche refaz, neste livro, a tradição oral do conto oriental, fazendo uma grande variedade de contos e mitos.</p>
	<p><b><i>La tortue et le crapaud</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Lirabelle          Lugar de edição: França          Ano: 2001</p>	<p>"Era uma vez um sapo e uma tartaruga que viviam em um oásis, no meio do deserto, e que estavam apaixonados um pelo outro..." Jihad Darwiche escreveu esta adaptação de um conhecido conto feminista .</p>
	<p><b><i>Le gros mensonge</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Lirabelle          Lugar de edição: França          Ano: 2007</p>	<p>Dizem que na cidade de Isfahan, no Irã, vivia uma jovem e bela princesa. Para mantê-la perto dele, seu pai, o rei, encontrou um truque: ele só concordaria em casar com ela. quem diria a ele a maior mentira.</p>
	<p><b><i>La hache en or: Contes de Perse</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Lirabelle          Lugar de edição: França          Ano: 2008</p>	<p>Para Farshad, um pobre lenhador, alimentar sua família todos os dias é difícil. No entanto, ele se torna rico. Seu vizinho quer tentar a sorte.</p>
	<p><b><i>Prince Serpent</i></b></p> <p>Autor: Jihad Darwiche          Editora: Lirabelle          Lugar de edição: França          Ano: 2008</p>	<p>Um homem pobre tem três filhas. Mahrou, o mais novo, é o mais bonito e o mais doce. Um dia, o homem, que está no deserto para pegar mato, é cortado por uma cobra. A cobra o ameaça e ordena que sua filha se case. Por medo, o homem aceita.</p>

	<p><b><i>La Princesse déguisée</i></b></p> <p>Autores: Françoise Joire e Jihad Darwiche          Editora: Editions L'harmattan          Lugar de edição: Paris          Ano: 1994</p>	<p>Era uma vez um rei nos tempos antigos que tinha dois filhos: um menino e uma menina. Um dia, o rei decidiu fazer uma peregrinação com seu filho; ele então chamou o velho cadi para cuidar da garota. Mas na ausência do pai, o cadi decidiu se casar com a jovem princesa.</p>
	<p><b><i>Batbout et autres contes libanais</i></b></p> <p>Autor : Praline Gay-Para          Ilustrador : Jiang Hong Chen          Editora : L'Ecole des loisirs          Lugar de edição : Paris          Ano : 2001</p>	<p>A esposa do lenhador quer um filho tão pequeno quanto ele. Então, como ele não é surdo, o céu acaba atendendo seu desejo. Segue a história de Madame Pou e a das sete crianças.</p>
	<p><b><i>Hassan le Brave</i></b></p> <p>Autor : Praline Gay-Para          Ilustrador : Jiang Hong Chen          Editora : L'Ecole des loisirs          Lugar de edição : Paris          Ano : 2002</p>	<p>Um dia, sentado diante de sua casa, Hassan ouve um homem gritando: "Quem levar o rei para o tapete do ogro receberá metade de seu reino como recompensa e sua filha em casamento!" Chatir Hassan imediatamente decide ir começar. Mas se você acha que é fácil recuperar o tapete de um ogro, ou ir para a escola como o filho do rei, ou até recuperar uma moeda roubada quando você é uma garotinha. Um livro para crianças que já gostam de ler por conta própria.</p>
	<p><b><i>Contes du Liban</i></b></p> <p>Autor : Praline Gay-Para          Editora : L'Ecole des loisirs          Lugar de edição: Paris          Ano: 1989</p>	<p>Coleção de contos com diversos temas.</p>



	<p><b><i>La Femme en rouge, et autres nouvelles</i></b></p> <p>Autora: Andrée Chedid          Editora: J'ai Lu          Lugar de edição: Paris          Ano: 2000</p>	<p>Através dos anos, este vestido escarlate a resgatou. Ao colocá-lo, ela se deu a mudança, encontrou uma casualidade, primeiro fingiu, depois natural, o que forçou os que estavam por perto a acreditar na inocência de seu filho.</p>
<b>Total : 53 obras</b>		

Fonte: Elaborado por Manuella Bitencourt.

O quadro acima apresenta as obras identificadas no Egito, Líbano, Palestina, Síria e Iraque, classificadas por título, autor (a), ano de publicação e país. A divisão do quadro é dada para uma melhor visualização da quantidade de obras em cada um desses países, tendo-se um total de 53 obras, (em um período que se inicia nos anos 1960 até os dias atuais); das obras de literatura para crianças e jovens identificadas, foram encontrados: uma história em quadrinhos, um documentário, 26 romances e 25 contos em sua maioria no Líbano. Acreditamos que a maioria das obras encontradas é da região libanesa dada a cultura literária forte em comparação aos outros países que o cercam, sendo também um país de refúgio para a população que vivia em constante fuga dos conflitos na Síria ao norte e Iraque ao sul.

Outro fato observado é que a maior parte das obras listadas tanto no Magrebe (consultar quadro 1), quanto no Machrek (consultar quadro 3), foram publicadas entre 2010 e 2015. Sendo esse um dado bastante significativo, pois isso nos diz que estamos lidando com uma literatura relativamente recente, sendo possível o acesso em sítios na internet, por exemplo. A partir disso, também traçamos o perfil de temáticas que achamos mais recorrentes da região machrekina, a saber: infância, mulher, história do país/continente, cultura, choque cultural, natureza e temas mistos, como mostramos no quadro 4 a seguir. As categorias foram delimitadas com base nos mesmos critérios estabelecidos no capítulo anterior.

**Quadro 4 - Temas recorrentes nas obras literárias no Machrek**

<b>LISTA DE TEMAS PERCEBIDOS NAS OBRAS LITERÁRIAS AO NORTE DO SAARA</b>			
<b>Temas</b>	<b>Subdivisão dos temas</b>	<b>Total de obras</b>	<b>Países</b>
1. Infância	Mulher (1) Guerra (2) Religião (1) Infância (4)	08	Síria, Jordânia
2. Mulher	-	03	Líbano

3. Animais	-	06	Líbano, Egito
4. Guerra	Religião (2) Guerra (5)	07	Palestina, Iraque
5. Humor	-	01	Líbano
6. Ficção	Contos de fadas (3) Ficção científica (21)	24	Egito, Iraque, Líbano, Palestina
7. Outros	Cultura (3) Doença (1)	04	Líbano
			<b>TOTAL: 53 obras</b>

Fonte: Elaborado por Manuella Bitencourt

No Quadro 4, pode-se observar a divisão e a subdivisão dos temas mais recorrentes nas obras identificadas e publicadas nos países que compõem o Machrek, o que proporciona uma melhor visualização das abordagens feitas na literatura para crianças e jovens nesta região. Os temas foram divididos em 7, sendo eles: infância, Mulher, Animais, Guerra, Humor, Ficção e Outros, apontando uma maior publicação de ficção para as obras para crianças e jovens, com um de 24 obras distribuídas pelo Egito, Iraque, Líbano e Palestina, ressaltando que a maioria dessas obras se concentra no Egito. A partir dos dados obtidos, percebemos que, no que tange aos países de publicação, acreditamos que, devido ao mesmo fato da dificuldade de publicação, bem como à questão do alcance maior de pessoas, os autores procuraram publicar em editoras francesas. Outro fator que sustenta tal hipótese é essa região sofrer uma grave escassez de recursos, por isso, as publicações regionais são ainda mais difíceis.

Sobre as temáticas mais recorrentes, nos surpreendeu positivamente o fato de estarem ligadas aos contos de fada e ficção científica, não retratando as guerras e sofrimentos que os habitantes sofrem diariamente. Também podemos observar que tais temáticas são recorrentes no Egito, o que nos leva a pensar que isso ratifica os mitos sobre as pirâmides mal assombradas pelos antigos faraós sejam ainda hoje compartilhados. No tocante às duas literaturas (magrebina e machrekina), observamos que não há uma diferença forte entre as temáticas, porém, percebemos que os contos de tradição oral são, quase em sua totalidade, atribuídos aos países do Magrebe, fato que consideramos ser a influência dos contos das *Mil e uma noites* aqui já citados.

Assim como na região do Magrebe, selecionamos algumas obras para leitura a partir dos critérios já listados anteriormente. A primeira obra selecionada para leitura foi *Zeina et la pierre de lune* da autora Nadja (2014). Ambientada na Jordânia, a história narrada é de uma menina chamada Zeina, cujo nome significava “bela”; mas, apesar da sua mãe a achá-la linda, ela não se sentia bonita, queria ser perfeita como na lenda da princesa Tamam, a qual o nome

já significava “perfeita”. Zeina sonhava em ser a princesa da lenda, para que pudesse se sentir tão bela quanto a sua mãe ou suas irmãs. Um dia, seu sonho foi realizado, mas, com o passar do tempo, ela percebeu que estava triste e que, só que possuía era um lindo vestido e um colar de lua. Então, ao desejar novamente voltar para casa, seu pedido foi mais uma vez atendido. Quando encontrou sua mãe, Zeina perguntou-lhe se ela não tinha problema em ter uma filha que não era muito bonita e sua mãe a respondeu que não, pois Zeina era perfeita para ela.

Figura 5- Capa do livro *Zeina et la pierre de lune*



Fonte: Imagem scaneada da capa do livro.

A leitura da obra nos levou a pensar na pressão estética que as mulheres sofrem para estarem/serem sempre bonitas. Essa pressão por parte da sociedade tem sido tão comumente difundida no Brasil que desde muito cedo as meninas, ainda na infância, já demonstram um cuidado exagerado com a aparência, desenvolvendo assim o que chamamos de “complexo de Barbie”, um termo que não é usado cientificamente como doença e que consiste em um comportamento que algumas crianças têm, sonhando em sempre serem/estarem bonitas e, em não concretizando esse ideal, acabam sofrendo. A obra também traz a possibilidade de se refletir sobre uma moral que leva a criança a pensar em sua aceitação própria, pois nem sempre o que ela pensa ser a perfeição, o é. Para seus familiares, ela já tem a sua própria beleza, não carecendo de uma busca incessante pelo que ela vê como perfeito. Pode-se inferir que, assim como no Brasil, as crianças da Jordânia também se veem com essa preocupação exacerbada com a própria beleza. (BITENCOURT; PINHEIRO-MARIZ; PIBIC-CNPq/UFCG, 2017-2018).

A segunda obra lida foi *Une petite fille... à croquer!*, da autora Christine Frassetto (2013), que conta a história de uma menina, Wardé. Apesar de morar com os pais, ela passava

a maior parte do tempo sozinha em casa e, por sempre ser prestativa, acabava abrindo a porta para todos que pediam ajuda. Sabendo disso, Mal’Ghoula aproveitou-se da bondade de Wardé e disfarçando-se para sequestrá-la, levando-a em um grande saco. Ao fim, Wardé foge de Mal’Ghoula jogando-a dentro do saco e corre para avisar seus pais.

Figura 6- Capa do livro *Une petite fille à croquer!*



Fonte: Imagem scaneada do livro

A leitura da obra fez-nos lembrar da lenda da tradição oral “O velho do saco” que existe no Brasil desde o fim do século XIX com a chegada dos ciganos. A lenda conta que um velho cigano maltrapilho pegava as crianças desobedientes quando estavam sem nenhum adulto por perto e carregava em um grande saco. Os pais usavam esta lenda para que seus filhos pudessem ser mais obedientes e estarem sempre atentos ao contato com pessoas estranhas. Além dessa clara familiaridade com a nossa história, podemos delinear a interculturalidade com o povo cigano, que por muito tempo foi marginalizado e taxado de ladrão. (BITENCOURT; PINHEIRO-MARIZ; PIBIC-CNPq/UFCG, 2017-2018).

A partir das leituras feitas acima, pudemos reafirmar as nossas discussões feitas anteriormente acerca do intercultural já que, nos exemplos acima, observamos que com esse tipo de texto é possível se discutir, além da literatura em si, os componentes históricos e sociológicos, dada a sua temática ou elementos culturais que a obra apresenta, sendo um fator importante para a promoção de trocas e respeito a cultura do outro. Concordando mais uma vez com M. Abdallah-Preitceille e Porcher (2001) ao afirmarem que o intercultural é suscetível ao favorecimento da compreensão dos problemas sociais e educacionais em ligação com a diversidade cultural. Assim, reafirmamos o pensamento de que toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos, como a língua, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião, são mais importantes (STRAUSS, 1966).

A fim de fazer, no capítulo a seguir, uma análise mais aprofundada e mostrar que é possível estabelecer laços interculturais entre o Brasil e o norte da África, selecionamos a obra *L'Arabe du Futur* (2014) dentre o *corpus* encontrado, com o intuito de discutir a possibilidade leitura de diversas temáticas que ligam as regiões em uma única obra.

**CAPÍTULO IV**  
**OS QUADRINHOS COMO ESPAÇO PARA TROCAS**  
**INTERCULTURAIS NA OBRA *L'ARABE DU FUTUR***

Desde a antiguidade, as imagens são usadas para construir narrativas e para contar histórias, como por exemplo, as pinturas rupestres no período Paleolítico datado de 40.000 a.C. A junção das imagens com as palavras deu origem ao que chamamos, a partir do século XIX, de histórias em quadrinhos (HQ). Os romances gráficos, como também são conhecidas as HQ, tiveram grande popularidade entre os anos de 1990 e 2000 no mundo, sobretudo aquelas que envolviam a temática autobiográfica, bastante recorrente neste período, como por exemplo, *Maus* (1980) e *Persépolis* (2000) (SALES, 2018).

Os quadrinhos criam uma linguagem ao empregar palavras e símbolos, na qual o texto passa a funcionar como uma extensão da imagem e a junção de símbolos, imagens e balões criam todo o enunciado. Ou seja, as imagens dos quadrinhos são, também, o próprio texto, e possuem riqueza de significados, estabelecendo por conta própria o encadeamento da narrativa e seu sentido. Por esse viés, concordamos que é preciso considerar todos os elementos do texto, mas também aqueles que estão para além dele e que estão diretamente ligados a sua composição (MIRANDA, 2019).

Como destacamos em momentos que antecedem este capítulo, não temos como objetivo discutir gêneros literários e as suas características, mas sim, como o texto literário pode ser um espaço propício para trocas interculturais dada a sua complexidade e riqueza de pontos de vistas, assim, não nos deteremos em discussões sobre o gênero quadrinhos, mas no que essa obra quadrinística pode proporcionar ao jovens aprendiz de FLE.

#### **4. 1 Riad Sattouf, um quadrinista que também escreve a História**

Por entender que as obras em quadrinhos são completas em sua abrangência, ao apresentar a culminância entre o texto verbal e as imagens, além dos elementos simbólicos, escolhemos trabalhar com esse gênero tão rico. O corpus analisado é um romance gráfico autobiográfico do francês Riad Sattouf intitulado *L'Arabe du futur*. Desde o seu lançamento em 2014, a série vendeu mais de 2 milhões de exemplares em todo o mundo, sendo considerada uma das obras contemporâneas de mais prestígio recebendo até o prêmio *Fauve d'Or* do festival francês de Angoulême (INTRÍNSECA, 2017).

Aos 43 anos, Riad Sattouf é um reconhecido como um dos maiores quadrinistas da nova geração francesa. Foi colaborador da revista *Charlie Hebdo*, recebeu duas vezes o prêmio principal do Festival Internacional de Quadrinhos de Angoulême; também é autor de 17 livros, além de atuar também como roteirista e diretor de cinema. Seu primeiro longa-

metragem, *Les beaux gosses* (2009), ganhou o César de melhor filme, o qual também foi indicado à Câmera de Ouro (*Caméra d'or*) em Cannes (INTRÍNSECA, 2017).

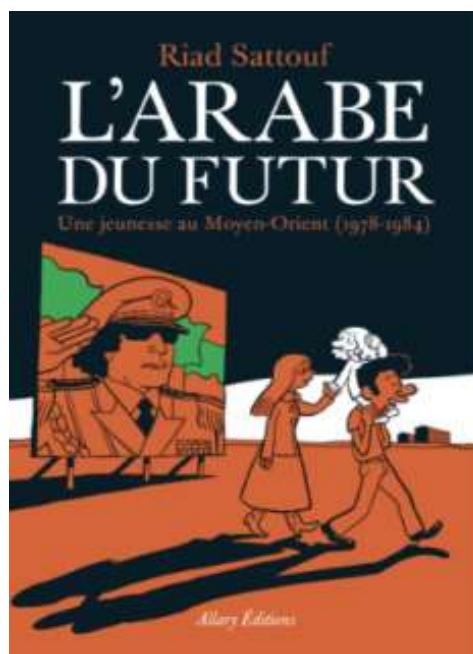
Autor e ilustrador da série autobiográfica *L'Arabe du Futur*, Sattouf retrata, através do olhar ingênuo ainda criança, o estranhamento dos valores e costumes daqueles que, apesar de distantes, também eram seu povo e sua família. Ao longo da série, conseguimos acompanhar como é crescer dentro da cultura islâmica, dividido entre dois mundos completamente opostos, conhecemos o quadro político e cultural de três países diferentes, vemos os conflitos religiosos entre os sunitas e xiitas, o posicionamento do Ocidente relacionado a Israel. Em suas memórias, Riad mostra, de forma perspicaz, que os golpes de Estado, a pobreza e a falta de recursos dos países em que viveu e o *bullying* que sofria dos primos, nem sempre tão inocentes, fazendo com que as memórias felizes da primeira visita de sua avó, dos amigos que fez e das brincadeiras do período, virem um *mix* de angústia e saudade.

Assim, a obra acaba por nos apresentar o panorama geral de um mundo que conhecemos apenas através de manchetes de jornais e que por muitas vezes nos parece uma realidade muito distante. Essa obra nos dá a oportunidade de enxergar esse mundo através de um olhar livre dos estereótipos com que geralmente olhamos para a cultura árabe exatamente por ser contada pelo olhar da criança. Tal olhar faz-nos lembrar da nossa própria história, quando vemos crianças briguentas reproduzindo discursos de guerra, racionamento de comida e professores violentos, coisas que até pouco tempo ainda eram reproduzidos em nosso contexto de Brasil, pois, mesmo que não tenhamos crescido em meio a uma ditadura, sabemos que, na realidade escolar, ainda existe as brigas entre os colegas de escola ou o ódio ao professor.

O primeiro volume (e corpus de análise deste trabalho) aborda ditaduras, tradições religiosas e conflitos culturais, mas também é uma história sobre um menino tentando se encaixar. Na França de 1980, a obra começa nos apresentando o estereótipo do personagem/autor principal com dois anos de idade – cabelo comprido e loiro platinado, e a história dos seus pais. Sua mãe, Clémentine, francesa, nascida na Bretanha e seu pai, Abdel-Razak, sírio, nascido em Homs; se conheceram quando estudavam na universidade de Sorbonne em Paris quando Abdel-Razak decidiu estudar no exterior para fugir do serviço militar sírio que durava vários anos. Seu cabelo loiro já destoa na multidão, mas a falta de conhecimento sobre a língua e a religião faz com que ele se sinta excluído, um estrangeiro tanto no Oriente Médio, quanto na Europa, pelo seu comportamento adquirido na Síria.



Figura 7- Capa do livro *L'arabe du Futur 1*



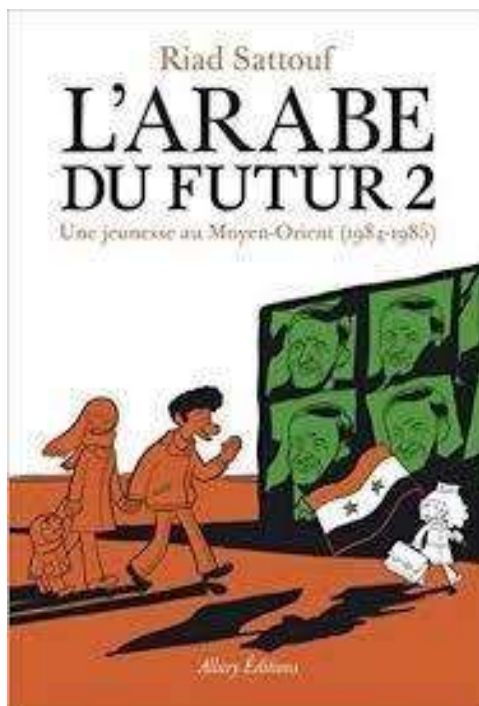
Fonte: Imagem retirada do site da Amazon<sup>12</sup>.

Por ser contada do ponto de vista do autor ainda criança, ela se caracteriza como uma obra memorialística, implicando que, por vezes, o autor utilizou da memória do outro para construir uma voz discursiva do eu, dado que a construção do discurso e da memória é atravessada por outras vozes, já que o indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições, sendo então, no contexto destas relações que construímos as nossas lembranças (KESSEL, 2008, p. 3). A memória individual e a memória coletiva não podem ser consideradas processos narrativos particulares, mas vozes discursivas que se complementam e possibilitam a reconstrução do passado (COSTA, 2017, p. 45).

No segundo livro, Riad narra suas experiências do primeiro ano escolar na Síria, onde ele aprende a ler e escrever em árabe em um ambiente muito rígido e violento. Um dos pontos mais intrigantes é o quanto a mãe do Riad fica em segundo plano na narrativa, apesar de, em poucos momentos, vemos Clémentine expressar os seus sentimentos, temos a impressão de que eles nunca são levados em conta nunca não pelo marido, o qual só age quando ela reclama com mais irritação. Um desses momentos é quando o pai de Riad faz amizade com militares, tentando fazer com que Clémentine se enturme com a esposa deles.

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://www.amazon.com.br/LArabe-futur-jeunesse-Moyen-Orient-1978-1984/dp/2370730145/ref=pd\\_sim\\_4?pd\\_rd\\_w=Uo4L1&pf\\_rd\\_p=2dc85c9f-3f90-41f2-a164-1aa853dba670&pf\\_rd\\_r=TCSY5DTXA8QF4GWKH14R&pd\\_rd\\_r=2614ee69-95a7-4a5e-a400-8bf54b18c554&pd\\_rd\\_wg=3miPy&pd\\_rd\\_i=2370730145&psc=1](https://www.amazon.com.br/LArabe-futur-jeunesse-Moyen-Orient-1978-1984/dp/2370730145/ref=pd_sim_4?pd_rd_w=Uo4L1&pf_rd_p=2dc85c9f-3f90-41f2-a164-1aa853dba670&pf_rd_r=TCSY5DTXA8QF4GWKH14R&pd_rd_r=2614ee69-95a7-4a5e-a400-8bf54b18c554&pd_rd_wg=3miPy&pd_rd_i=2370730145&psc=1)>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

Figura 8- Capa do livro *L'arabe du Futur 2*



Fonte: Imagem retirada do site da Amazon<sup>13</sup>.

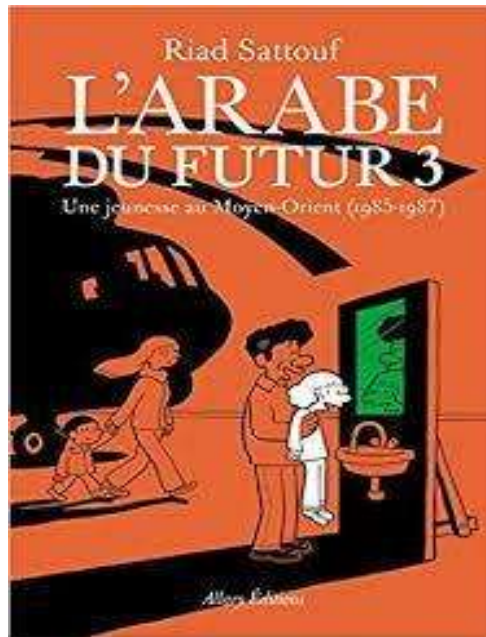
Nessa sequência, ele também convive um pouco mais com a família do seu pai e isso faz com que ele tente se tornar um verdadeiro sírio mesmo quando ele volta à França com a mãe por algum tempo. Tais idas e vindas que o autor narra, nos levou a pensar na transterritorialidade e identidade do autor/ personagem. Seu estereótipo não era como o da maioria do povo árabe, porém, muitas vezes taxado como não sendo francês por seu pai e seus parentes sírios, Riad se sentia pressionado em se comunicar na língua árabe.

No terceiro livro, Riad, que agora está com 7 anos, relata o ambiente político explosivo da Síria de Hafez Al-Assad e, principalmente, a crise que se abate sobre a família. A mãe está claramente cansada das restrições e das condições precárias de vida, a escassez de comida e acessórios básicos de moradia fazem com que ela questione se precisa mesmo continuar ali. Enquanto isso, o pai está ainda mais dividido entre suas aspirações profissionais, as reivindicações da esposa e o peso da tradição.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.amazon.com/LArabe-du-futur-2-French/dp/2370730544>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

Figura 9 - Capa do livro *L'arabe du Futur 3*



Fonte: Imagem retirada do site da Amazon<sup>14</sup>.

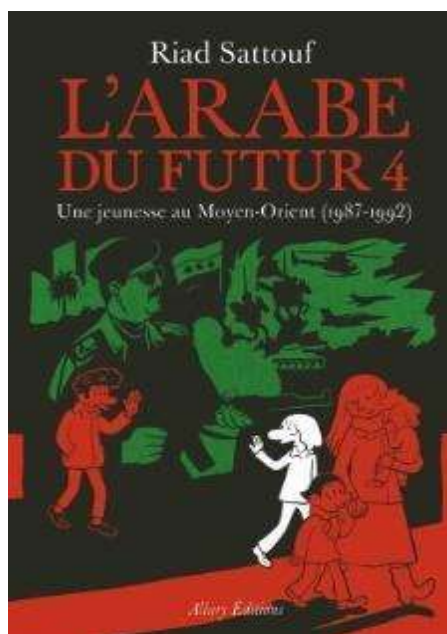
Na Síria, a mãe sofre com a falta de conforto, o tédio e ainda com o seu marido tentando, cada vez mais, levar a família a uma criação muçulmana. Apesar de não se considerar religioso durante o tempo que estudou na França, Abdel-Razak, agora que voltou para Síria, tenta provar para a família que não perdeu as suas raízes. Entre as tentativas frustradas do pai em apresentar Riad ao Ramadã<sup>15</sup> (o qual só comemora porque se sente obrigado a provar que segue uma fé na qual, aliás, ele não crê) e o agendamento da circuncisão do filho, a família recebe a notícia de que Clémentine está grávida do terceiro filho.

O quarto volume é o clímax da série. A narrativa recomeça com Riad ainda com 9 anos e compreendendo a dinâmica complicada de suas famílias — na França e na Síria —, os preconceitos vindos dos dois lados, o comportamento cada vez mais radical do pai e os conflitos no Oriente Médio nos anos 1990.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.amazon.fr/LArabe-du-futur-3/dp/2370730943>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

<sup>15</sup> O Ramadã, um dos meses do calendário islâmico, também fazia parte dos antigos calendários árabes. O nome do Ramadã deriva da raiz árabe “*ar-ramad*”, que significa “calor escaldante”. Os muçulmanos acreditam que, em 610 d.C., o anjo Gabriel apareceu ao profeta Maomé e revelou a ele o Alcorão, o livro sagrado do Islã. Acredita-se que essa revelação, *Laylat Al Qadar* — ou a “Noite do Poder” — tenha ocorrido durante o Ramadã. Os muçulmanos jejuam durante esse mês como forma de comemorar a revelação do Alcorão. (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2021)

Figura 10- Capa do livro *L'arabe du Futur 4*



Fonte: Imagem retirada do site da Amazon<sup>16</sup>.

Ainda durante a narrativa, Riad passa para a adolescência, que é ainda mais complicada porque ele fica mais dividido entre suas duas culturas e vê que seus pais não conseguem se entender mais: seu pai vai para sozinho na Arábia Saudita trabalhar e acaba se voltando ainda mais para a religião; já a sua mãe, exausta da vida religiosa do marido, volta para a França com as crianças, mas, depois de alguns acontecimentos, a família acaba se reunindo novamente na Síria.

No final do volume anterior, seu pai fugiu para a Síria com seu irmão mais novo, Fadi. Assim, o volume 5 e o que promete ser o último da série, conta a história de Riad com 14 anos, um adolescente que passa a se preocupar com a aparência física depois que seus cabelos loiros que desapareceram e seu biotipo físico não é o que ele gostaria que fosse.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.amazon.com/LArabe-du-futur-4-French/dp/2370731257>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

Figura 11- Capa do livro *L'arabe du Futur 5*



Fonte: Imagem retirada do site da Amazon<sup>17</sup>

Enquanto Clémentine tenta por todos os meios legais para recuperar seu filho mais novo, Riad continua sua adaptação dolorosa da idade da adolescência e recorre ao paranormal. Ele se torna amigo de alguns adolescentes de sua classe, que o fazem ler Lovecraft<sup>18</sup>, e conhece Anaïck, a mulher pela qual ele se apaixona. Ainda na escola, Riad começa a ganhar respeito dos colegas graças aos seus desenhos. Mas ele ainda tem dificuldade em encontrar seu lugar, dividido entre o desejo de ser como os outros e sua consciência pesada pela sua família na Síria.

Após a exposição da obra, cabe aqui adentrar um pouco mais no primeiro volume, visando uma leitura um pouco mais detalhada. Vale ressaltar que não analisamos todos os trechos da obra, apresentamos aqui os excertos que mais nos saltaram os olhos dentro da temática ditatorial histórica que ambas as regiões aqui estudadas passaram ou ainda passam.

#### **4.2 Estabelecendo laços interculturais entre o Brasil e alguns países do norte da África na obra *L'Arabe du Futur***

Passando primeiramente pela Líbia, a obra aborda, logo na chegada dos personagens, a discussão sobre a diferenciação étnica entre “as Áfricas”: África branca e África negra, sendo

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.amazon.com/LArabe-futur-French-Riad-Sattouf/dp/2370733527>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

<sup>18</sup> Escritor estadunidense famoso por suas obras literárias de terror com elementos fantásticos e ficção científica.

estas divididas pelo deserto do Saara: a África ‘branca’, que se situa ao norte (mundo árabe), sofreu ocupação de povos do Oriente Médio, onde a população tem a pigmentação da pele menos acentuada; sendo, então, um local adverso da África ‘negra’, ao sul, onde sua população é formada por culturas regionais de tribos africanas que têm a melanina mais acentuada na pele.

Figura 12- Posicionamento racista do pai de Riad



Fonte: *L'Arabe du Futur* vol. 1, (SATTOUF, 2014, p. 19)<sup>19</sup>

Na figura acima, vemos o pai de Riad lendo o *Pequeno livro verde*, um guia escrito pelo ditador Khadafi em 1975 o qual se apresentava como líder de uma *Grande Revolução de Jamahiriya Popular Socialista*. Ele desenvolveu uma teoria própria que chamava de Terceira teoria internacional contida no seu famoso *Livro Verde*. Em linhas gerais, o livro apresenta três ideias principais; a primeira diz respeito à democracia direta das massas, também chamada de democracia liberal; a segunda, sobre a criação de comitês populares e, a terceira, a defesa do socialismo como solução para o país, algo que, claramente, o pai de Riad discorda, já que ele acreditava no Estado das massas populares sendo um antídoto eficaz contra o obscurantismo religioso.

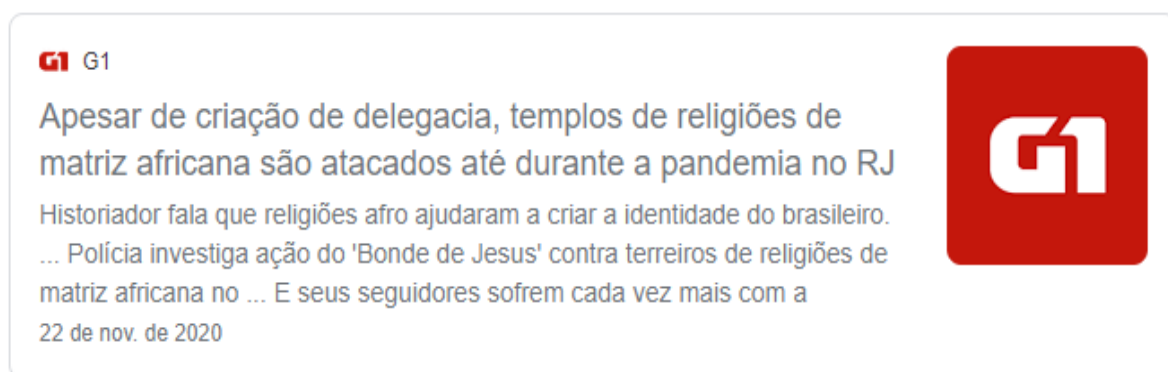
A partir desse excerto vemos que a distinção entre os povos é dada pela tonalidade da cor da pele, tendo os descendentes árabes uma pele mais "clara" do que a dos africanos com culturas tribais que possuem a pele mais "escura", por isso, muitos árabes não se consideram negros e até mesmo, muitos não se consideram africanos, estes se autodenominando apenas como 'árabes' ou 'mulçumanos'. Assim, podemos perceber esse posicionamento racista parte do pai de Riad, sendo recorrente em outros momentos da obra onde ele vai comparar o negro

<sup>19</sup> "Agora começa a predominância da raça negra. Ele considera que os árabes são negros? Nossa, mas que viagem!" (SATTOUF, 2015, p. 19, tradução de Debora Fleck)

com os macacos e até mesmo o preconceito com outras etnias, como as dos judeus. Esse forte posicionamento, é muitas vezes representado na obra como ditatorial, uma característica muito forte dos homens árabes, que a todo tempo reforçam a sua autoridade masculina na família.

Tal excerto fez-nos lembrar de que, apesar de o Brasil ser um país laico e de predominância negra, não é incomum nos depararmos diariamente com manchetes que retratam o ódio e ‘demonismo’ às religiões que não sejam cristãs.

Figura 13- Manchete sobre intolerância religiosa



Fonte: G1.globo (2020)<sup>20</sup>

No Brasil, centenas de terreiros de umbanda e de candomblé já foram destruídos ou sofreram atentados ao longo da história. Mas, apesar de o Brasil ter normas jurídicas que visam punir a intolerância religiosa, como a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, alterada pela Lei nº 9.459, de 15 de maio de 1997, que considera crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões, os cultos afro-brasileiros ainda são perseguidos e criminalizados, como podemos perceber na figura 13.

Posicionamentos como o do pai de Riad, infelizmente, são comuns nas sociedades atuais e ganham mais força por serem, muitas vezes, vociferados pelos ‘patriarcas’ da família (considerado aqui como a figura do pai, vindo a ser o administrador de toda a extensão econômica e de toda influência social que a família exerce) e que costumam passar de geração em geração, enraizando ainda mais o preconceito e a intolerância de povos e culturas. Um exemplo da (re)afirmação patriarcal na obra é quando Abdel-Razak quer que o filho frequente a escola árabe e Clémentine tenta dissuadi-lo, como podemos ver na figura 14 a seguir.

<sup>20</sup> Disponível em: < <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/22/apesar-de-criacao-de-delegacia-templos-de-religoes-de-matriz-africana-sao-atacados-ate-durante-a-pandemia-no-rj.ghtml> >. Acesso em: 06 de maio de 2021.

Figura 14 - Imposição patriarcal

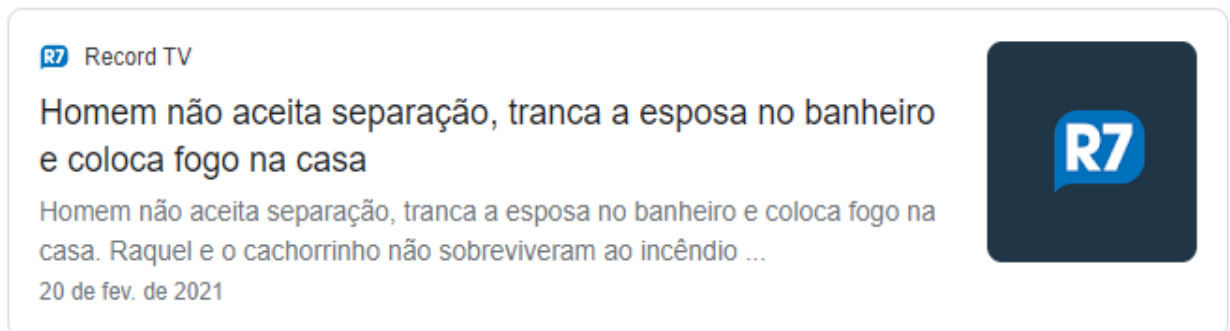


Fonte: *L'Arabe du Futur* vol. 1, (SATTOUF, 2014, p. 121)<sup>21</sup>

Na figura 14, podemos remarcar o quanto a vontade de Clémentine sempre fica em segundo plano, ela nem sequer termina o seu argumento antes que o pai de Riad possa (re)afirmar a sua posição de poder perante a família. Observamos assim, que o patriarcalismo na obra é bem recorrente e, em decorrência dessa política do patriarcado, vemos que a mulher se tornou vítima de preconceitos e estereótipos atribuídos a sua imagem ao longo da história; isso se dá principalmente porque, de modo geral, o povo árabe segue os ensinamentos escritos no Corão – livro sagrado do Islã, o qual foi escrito durante a época em que o sistema patriarcal era absoluto.

No Brasil, a (re)afirmação da posição de poder no homem muitas vezes se dá por meio da violência e/ou do feminicídio, sendo a maior parte desses crimes praticada pelos homens que vivem ou viveram com a vítima, sendo namorados, parceiros sexuais ou maridos, sendo comuns notícias como mostra a figura 15 a seguir.

Figura 15- Manchete sobre feminicídio no Brasil



Fonte: Record TV (2021)<sup>22</sup>

<sup>21</sup> “Eu não sou a favor! Riad ainda é pequeno e ele...”

“ESTÁ NA IDADE CERTA! Sou eu quem manda aqui.” (SATTOUF, 2015, p. 121, tradução de Debora Fleck)



Um relatório da Organização Mundial da Saúde (2002, p.115)<sup>23</sup> revela que um terço de todas as mulheres do mundo já foram vítimas de violência doméstica. Muitas vezes, o que acontece nos países de língua árabe, é que muitas dessas ocorrências acontecem por causa do estímulo advindas de políticas públicas que limitam a liberdade e os direitos das mulheres; tais políticas, são constantemente pautadas na religião. A mulher, no Corão, aparece em uma posição inferior, sendo esta posição na qual a mulher necessitaria da assistência do marido; por isso, muitas vezes, ouvimos que a chegada do filho homem é uma benção, enquanto ter uma filha mulher seria uma falta de sorte, podendo chegar a medidas extremas, como por exemplo, na antiga Arábia, onde houve casos em que as meninas eram enterradas vivas porque o pai preferia filhos homens.

No excerto a seguir, observamos que Clémentine está grávida do seu segundo filho e o pai exerce a função de contar a novidade para Riad assumindo desde já que o sexo do bebê é masculino, após Clémentine sugerir a hipótese de que o bebê possa ser do sexo feminino, Adbel fica claramente incomodado com a possibilidade de ser uma menina.

Figura 16- Mulher como sinônimo de desgraça



Fonte: *L'Arabe du Futur* vol. 1, (SATTOUF, 2014, p. 47)<sup>24</sup>

No Brasil, existem diversos relatos de meninas que foram obrigadas a casar assim que o primeiro ciclo menstrual acontecia, apenas por que os pais queriam se ver livres da

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/homem-nao-aceita-separacao-tranca-a-esposano-banheiro-e-coloca-fogo-na-casa-20022021>> . Acesso em: 07 de maio de 2021.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>> . Acesso em: 6 de maio de 2021.

<sup>24</sup> “Você gostaria de ter um irmãozinho para brincarem juntos?”

“Ahn?”

“Papai e mamãe vão ter outro bebê, como você! Você poderá brincar com ele!”

“Não, obrigado!”

“Mas você vai adorar! Vai poder jogar futebol com ele...”

“Talvez seja uma menina...”

“Ah, não me venha com desgraça! Menina, não!”. (SATTOUF, 2015, p. 47, tradução de Debora Fleck)

responsabilidade de sustentar mais uma mulher, esses mesmos pais, proibiam as filhas mulheres de frequentar as escolas com o argumento de que se elas não aprendessem a escrever, não poderiam construir relacionamentos amorosos que não fossem arranjados pelos pais, o que as tornavam moeda de troca.

Ao decorrer da obra, podemos perceber algumas diferenças culturais pelas quais o autor passa, como por exemplo, quando os personagens estão na Síria, vemos a brutalidade e censura que houve naquela época. As revistas tinham que cobrir com tarjas pretas, fotos que eram consideradas ousadas, como podemos observar na figura 17 abaixo:

Figura 17- Censura nas revistas



Fonte: *L'Arabe du Futur* vol. 1, (SATTOUF, 2014, p. 115)<sup>25</sup>

No Brasil, a imprensa, a música, a literatura, o teatro, bem como outras artes, foram alvo da censura durante a ditadura instaurada em 1964. O governo utilizou a censura como uma das armas para silenciar e amedrontar seus opositores a fim de impedir que quaisquer tipos de mensagem contrária aos seus interesses fossem amplamente divulgadas. E aqueles que não seguiam as ordens do governo eram brutalmente punidos e colocados em praça pública como forma de disciplinar a população, no Brasil de forma velada, mas nos países árabes ainda faz parte do cenário não muito incomum.

Na figura a seguir, vemos o exemplo da morte como punição e alerta público para a população não se voltar contra o governo. Nesse excerto os personagens estão situados na Síria sob o governo de Hafez al-Assad. Podemos observar, a partir do choque que Clémentine, mãe de Riad, apresenta ao se deparar com a cena dos corpos estendidos em praça pública, o pai de Riad ratificando a afirmativa de que a morte explícita servia para disciplinar o povo.

<sup>25</sup>“As fotos consideradas um pouco mais “ousadas” eram cobertas pela censura. Algumas páginas sobre política eram totalmente arrancadas.” (SATTOUF, 2015, p. 115, tradução de Debora Fleck).

Figura 18- Morte como punição e alerta



Fonte: *L'Arabe du Futur* vol. 1, (SATTOUF, 2014, p. 117)<sup>26</sup>

Ainda nos dias atuais, encontramos notícias sobre a Síria as quais encontramos diversas acusações sobre o uso da tortura de forma sistemática, como uma política de Estado para espalhar o terror e a “disciplina” na população. Mas, quando se pensa ou se discute tortura no Brasil, embasamos nossas afirmativas a partir de uma memória coletiva, pois diferentemente dos países como a Síria que encontramos tais fatos ainda noticiados, esse fato é negado na história oficial do período. A memória coletiva aqui, não se confunde com a memória individual "ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal." (HALBWACHS, 1990, p. 57).

Dessa forma, sabemos que no Brasil do século XXI, a tortura ocorreu frequentemente no Estado Novo (1937-1945) e no regime militar (1964-1985) e, apesar de não ser narrada na história oficial, há muitos relatos de que militares jogavam os corpos na rua de pessoas que eles acusavam ser contra o governo naquela época, como forma de aviso para outros não se rebelarem. Podemos notar então que, em ambos os países, a tortura foi um marco contra os indivíduos da população civil que fosse considerado suspeito de se opor ao Governo vigente, sente este considerado um crime de guerra.

Um fator marcante na obra são as cores que os quadrinhos são retratados; cada país que os personagens passam, é representado por uma cor: França, representada por quadrinhos azuis; Líbia, representada por quadrinhos amarelos; e Síria, representada pela cor vermelha.

<sup>26</sup> “Mas eles ficam ali daquele jeito?”

“É a vida. É um horror, mas é um mal necessário... Serve de exemplo... Assim o povo fica mais tranquilo e obediente. Tem que botar medo...”. (SATTOUF, 2015, p. 117, tradução de Debora Fleck).

Acreditamos que isso pode se dever a dois fatores: primeiramente, pelas cores das respectivas bandeiras de cada país, a saber – França, Líbia e Síria, respectivamente:

**Figura 19- Bandeiras da França, Líbia e Síria**



Fonte: retirada do Google Imagens.

Contudo, notamos que não há, na atual bandeira da Líbia, a cor amarela. Em nossas investigações, identificamos que a Líbia já teve cinco bandeiras no decorrer da sua história e no período entre 1972 à 1977, houve um projeto de Kadafi (ditador entre 1969 e 2011 da Líbia) de unificação, que não deu certo, entre a Líbia, Egito e Síria em uma única federação, a Federação das Repúblicas Árabes, mas que ganhou uma bandeira com as cores preto, vermelho, branco e um falcão dourado na faixa do meio; sendo o falcão dourado a representação da cor amarela nos quadrinhos, pois, a cor verde é representada para dar destaque a alguns objetos durante a obra – como podemos notar o livro que o pai de Riad segura na Figura 12 – o que pode ser justificado pela cor da atual bandeira da Líbia e pelas estrelas verdes da bandeira síria.

**Figura 20- Bandeira da Líbia no período de 1972-1977**



Fonte: retirada do Google Imagens.

Assim, a partir da leitura ora apresentada, pudemos reafirmar que a literatura do norte da África para crianças e jovens pode vir a ser um importante e indispensável canal de aproximação e sensibilização de jovens leitores e estudantes de FLE em situação exolingue com a cultura e a língua do outro, pois ela nos propiciou uma percepção das relações próximas e distantes entre o Brasil e o norte do continente africano, contribuindo assim para o

intercultural com a promoção da quebra de estereótipos e ratificando a afirmativa de que a leitura tem poderes de enriquecer e humanizar.

A partir dos excertos analisados, pudemos reiterar as discussões feitas no primeiro capítulo deste trabalho ao afirmar que a formação do jovem aprendiz de FLE pode, através de uma leitura intercultural, aprender a lidar com a ambiguidade, a alteridade, o desconhecido, o diferente e os choques culturais que podem surgir do encontro entre culturas (ABDALLAH-PRETCEILLE, 2005). Observamos ainda que cada livro pode levar uma criança a enxergar o mundo de outra forma, a vislumbrar, por exemplo, o povo africano como um povo rico culturalmente. A criança poderá perceber por si mesma, através da leitura, que não existe superioridade entre povos, nem entre culturas, compreendendo que existem diferenças e particularidades, mas que estas não indicam inferioridade.

Assim, sintetizamos a seguir as respostas aos nossos questionamentos que norteiam o nosso trabalho, tendo em mente os benefícios e as características da literatura para crianças e jovens que comprovam o que temos discutido até aqui, pensamos na literatura “francófona” do continente africano no processo de ensino/aprendizagem de FLE com o objetivo de ampliar a visão de mundo das crianças e jovens, fazendo-os inserirem-se na nova língua/cultura, levando-as a conhecerem novos mundos e a si mesmas.

## **CONCLUSÃO**

Ancorados na problemática de que a noção de “mundo árabe” nos países que compõem o Magrebe e Machrek está muito mais presente do que a noção da “ dita francofonia” e por acreditarmos na necessidade da formação de jovens leitores que conheçam a diversidade da cultura do continente africano, em nosso trabalho, discorreremos primeiramente acerca da importância das abordagens plurais com enfoque no intercultural, na formação de jovens aprendizes através do texto literário o que serviu para direcionar o nosso olhar para uma leitura mais empática das obras a serem catalogadas e lidas. Em seguida apresentamos um panorama geral da região do Magrebe e a produção literária que conseguimos levantar, bem como fizemos a leitura de duas obras buscando laços interculturais com o Brasil.

No capítulo seguinte, também apresentamos um panorama geral da cultura e diversidade dos países que compõem o Machrek, apresentando o levantamento de obras encontradas e a leitura de mais duas obras também pelo viés intercultural. No último capítulo, apresentamos uma obra quadrinística que foi, primeiramente, destinada ao público alvo desse trabalho, mas que cativou milhares de leitores de todas as idades, mostrando alguns laços interculturais entre as histórias do Brasil e dos países árabes pelos quais a obra perpassa.

No que se refere à primeira pergunta: “levando-se em conta o fato de ser uma área de grandes conflitos, quais temática são mais recorrente na literatura para crianças e jovens dessa região?” observamos, a partir do quadro de temas que foi produzido para essa pesquisa, a predominância de temas decorrentes da natureza, infância e mulher (conferir quadros 2 e 4). O resultado foi esperado, pois quando se trabalha com literatura para esse público alvo, os animais e a natureza como um todo, estão muito presentes pelo fato de estar relacionado ao lúdico, podendo trazer, assim, outras discussões secundárias dentro da mesma obra, como por exemplo, um livro que conta a história de uma família pode abordar também discussões sobre a guerra que acontece no país. A diversidade de temas existentes na literatura “francófona” da África endereçada ao público de crianças e jovens permite sem dúvida – com base nos temas percebidos e também nas obras lidas – estimular a quebra de clichês e estereótipos e promover diálogos interculturais.

Já no que tange à segunda pergunta, a saber: “quais diferenças de gêneros e temas podem ser identificados na literatura para crianças e jovens entre o Magrebe e o Machrek?” não foram encontradas muitas diferenças entre as duas regiões, como já mencionado anteriormente. Observou-se apenas que no Machrek o que predomina é a temática de guerra, que pode se dever ao fato de ser uma região historicamente conflituosa, enquanto no Magrebe, há outras temáticas mais recorrentes, as quais aludem aos contos das *Mil e uma noites*.

Quanto ao gênero predominante no Machrek, parece-nos ser o romance, contrariando os dados encontrados na região vizinha, que apontam para o conto com maior recorrência na maioria dos países pesquisados.

E, por fim, respondendo a terceira e última pergunta de pesquisa: “em que medida a literatura destinada às crianças e jovens do norte da África pode ser um espaço para trocas interculturais que favorecem uma formação integral da criança?” observamos que, com uma visão perspicaz de um menino, a obra nos apresenta o cotidiano de um mundo que conhecemos apenas através das notícias dos jornais, fazendo uma análise livre de estereótipos com que, geralmente, se olha a cultura árabe; um cotidiano de ditadura de Kadafi e Hafez al-Assad (1978-1984) onde há crianças briguentas reproduzindo discursos de guerra, racionamento de comida e professores violentos que, hoje, são aspectos distantes da nossa realidade, mas ainda assim nos fazem lembrar nossa própria história de ditadura na mesma época (1964-1985), e estabeleceu a censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime, como pudemos observar na leitura feita.

A análise apresentada em resposta a nossa última pergunta de pesquisa, corroborando para o que viemos discutindo desde o primeiro capítulo: o intercultural como um viés essencial para uma leitura empática do texto literário em LE, em nosso caso, o FLE. Reconhecemos aqui que as dificuldades de leitura em LE são diferentes do que em Língua Materna (LM) e as discussões mostraram que é possível abordar em sala de aula obras da língua alvo, promovendo reflexões sobre o respeito à diversidade cultural, levando os aprendizes ao pensamento de que não há regiões melhores que outras e que as diferenças encontradas não podem ser vistas como algo fora do comum e sim, como diferente da que eles estão habituados, evitando assim o perigo da estereotipização.

Assim, consideramos que conseguimos responder a pergunta que norteia esta pesquisa, a saber: “as obras literárias de língua francesa das regiões do Magrebe e Machrek, favorecem a quebra de clichés e estereótipos, promovendo diálogos interculturais?”, já que pudemos perceber que a obra analisada, bem como as leituras de algumas obras, apresentam laços que, através da interculturalidade, são possíveis de levar a criança a aprender sobre sua própria cultura através da cultura do outro. Outro aspecto percebido foi que o entrecruzamento entre Literatura e História ocorre através de alguns aspectos elementares, dentre eles, destacamos a apresentação de informações históricas, políticas e culturais concernentes aos governos ditatoriais das regiões pelas quais o personagem principal perpassa, bem como o Brasil. Por apresentar diversos aspectos culturais, acreditamos que a obra selecionada pode ser um bom



suporte de discussão interdisciplinar e, por ser direcionada primeiramente ao público de crianças e jovens, sua linguagem mais simples faz com que os aprendizes de FLE sintam-se encorajados a compreensão da língua e, conseqüentemente, sintam-se entusiasmados a uma possível discussão em sala (BITENCOURT, M.; PINHEIRO-MARIZ, J., 2020).

O que nos faz reafirmar que, a partir da literatura “francófona”, pode-se sensibilizar o jovem leitor de FLE a seguir um caminho especial para a abertura de horizontes da língua, considerando-se que essa atividade é fundamental enquanto instrumento para aberturas de horizontes e, portanto, essencial na formação integral da criança, propiciando então o que Barthes (2002) discute na proposta do “prazer do texto”, sendo aquele que nos põe em estado de perda, aquele que desconforta, que faz vacilar as bases históricas, culturais e psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, e além de tudo, faz entrar em crise sua relação com a linguagem, incitando a construção de um indivíduo leitor com visão de mundo e do outro.

Faz-se necessário afirmar que estamos cientes de que a sensibilização intercultural depende das habilidades do professor em mediar tal abordagem. Porém, acreditamos que o objetivo principal desse viés é a conscientização da cultura estrangeira, levando a reflexão do seu papel enquanto um dos atores da sua própria cultura, promovendo aos jovens leitores o despertar da cultura do outro. Assim concluímos que a obra literária vem a ser um texto completo para o caminho de abertura dos horizontes culturais e pluriculturais nas aulas de FLE em contexto exolingue.

## BIBLIOGRAFIA

- ABDALLAH-PRETCEILLE, M; PORCHER, L. **Éducation Interculturelle**. Patis : PUF, 2001.
- ABDALLAH-PRETCEILLE, M. **L'éducation interculturelle**. 2. Ed. Paris : PUF, 2005 (1ª Ed., 1999)
- ADICHIE, C. N. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- ALLOUACHE, Ferroudja. Réflexions à propos des littératures dites “francophones”. **Revista Letras Raras**. v. 1, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2012. p. 17-28.
- ATTAR, Eslah. Por que o Ramadã é o mês mais sagrado na cultura islâmica. **National Geographic**, 14 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2021/04/por-que-o-ramada-e-o-mes-mais-sagrado-na-cultura-islamica>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.
- AWAD, Miriam Petra Ómarsdóttir. **Les effets de la colonisation française sur la littérature maghrébine**. Kt.: 100790-2899. Leiðbeinandi: Irma Erlingsdóttir: Maí 2014
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BITENCOURT, M. B.; PINHEIRO-MARIZ, J. L'Arabe du Futur: uma obra só para crianças?. *In*: V Colóquio Nacional 15 de outubro & VIII ENLIJE. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Revista Letras Raras, 2020. p. 759 - 767.
- BLANCHE-BENVENISTE, C. **EuRom 4: método do ensino simultâneo das línguas românicas - método para la enseñanza simultánea de las lenguas románicas - metodo di insegnamento simultaneo delle lingue romanze – méthode d'enseignement simultanée des langues romanes**. Firenze, Scandicci (Firenze) Nuova Italia: 1997, p.762.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BOSI, Alfredo. **Entre a Literatura e a História**. – São Paulo: Editora 34, 2013.
- CANDELIER, M. **L'éveil aux langues à l'école primaire. Evlang: bilan d'une innovation européenne**. Bruxelles, DeBoeck Supérieur, 384 p. 2003.
- CANDELIER, M.; et al. (coord.). **Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures – CARAP**. Conseil de l'Europe : Áustria, 2013.
- CHELEBOURG, C. ; MARCOIN, F. **La littérature de Jeunesse**. Paris : Amand Colin, 2007.
- CHEVRIER, J. **La littérature africaine**. Librio, 2008.
- CYTRYNOWICZ, Roney. **Memória da Barbárie: a História do genocídio dos judeus na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Nova Stella, 1990.
- DE CARLO, M. **Intercomprensione e educazione al plurilinguismo**. Wizarts editore : Porto Sant'Elpidio, 2011.

HADDAD, K. (Dir.) La littérature francophone du Machrek. **Anthologie critique**. Presses de l'Université Saint-Joseph : Beyrouth. 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HISTORIADORES querem acabar com o mito de D. Sebastião. **Público**, Lisboa, 11 de abr. de 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2007/04/11/culturaipsilon/noticia/historiadores-querem-acabar-com-o-mito-de-d-sebastiao-1290853>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

HUANNOU, A. **Le roman féminin en Afrique de l'ouest. Bénin**: L'Harmattan, 1999.

INTRÍNSECA, 2017. **5 motivos para ler O árabe do futuro**. Blog. Disponível em: <<https://www.intrinseca.com.br/blog/2017/07/5-motivos-para-ler-o-arabe-do-futuro/>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

KHADRAOUI, Dr Saïd. **Littérature maghrébine d'expression française et identité culturelle**. 2004, p. 77-86

LIRA, M. N. **Literatura africana para crianças pelos caminhos da intercompreensão de línguas românicas**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Letras, UFCG. Campina Grande, 2020.

MATATEYOU, E. **Comment enseigner la littérature orale africaine**. L'Harmattan, Paris, 2011.

MIRANDA, D. A. **Silêncio ou ecos de vozes femininas em três personagens do romance gráfico Aya de Yopougon**. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Letras, UFCG, Campina Grande, 2019.

MIRHAN, L. Os países do Magrebe, da África árabe e Muçulmana. **Vermelho**, Brasília, 07 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/coluna/os-paises-do-magrebe-da-africa-arabe-e-muculmana/>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador** – 2. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008

POSLANIEC, C. **Incentivar o prazer de ler: atividades de leitura para jovens**. Porto, Edições Asa: 2006.

PINHEIRO-MARIZ, J.; BITENCOURT, M. B. Des remarques à propos de la littérature de jeunesse du Machrek. **Revista Lumen et virtus**, São Paulo, v. 9, n. 21, p. 43-56, abr. 2018.

PINHEIRO-MARIZ, J. Lendo obras-primas pelos caminhos da adaptação: por uma formação literária em língua estrangeira. In: PINHEIRO-MARIZ et al. **Em busca do prazer do texto literário em aula de línguas**. Jundiaí, SP: Paco Editorial: 2013. p.89-103.

PINHEIRO-MARIZ, J. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de francês língua estrangeira. In: PIETRARÓIA, C. M. C.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Leitura(s) em francês língua estrangeira**. São Paulo: Ed. Paulistana: 2014, p. 86-111.

PINHEIRO-MARIZ, J. **O texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. Tese de Doutorado: Universidade de São Paulo, 2007.

PINHEIRO-MARIZ, J. Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE). Recife: Eutomia – **Revista de Literatura e Linguística**, 2008.

REYES, Y. **A Casa Imaginária: Leitura e literatura na primeira infância**. 1ª. Ed. – São Paulo: Global, 2010.

SALES, A. M. Q. **Cultura do outro, memória e representatividade feminina na novela gráfica Broderies, de Marjane Satrapi**. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Letras, UFCG, Campina Grande, 2018.

STRAUSS, C. L. **Introduction à M. Mauss, Sociologie et Antropologie**, PUF, Paris, 1996.

SILVA, M. R.S. **L'amour, La fantasia, de Assia Djebar: A literatura em aula de fle como lugar de resistência feminina**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Letras, UFCG. Campina Grande, 2017.

SILVA, M. R. S.; PINHEIRO-MARIZ, J. Da aprendizagem de uma língua estrangeira na primeira infância: a literatura como um caminho para imersão no imaginário do universo infantil. **Revista Uniabeu**, Rio de Janeiro, p. 32-47, v. 5, n. 11, 2012.

VANTHIER, H. **Techniques et Pratiques de Classe; L'enseignement aux Enfants em Classe de Langue**. CLE International, Paris, Janvier, 2009.